



CAPITULO 1 – INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é o documento central da escola, pois fortalece sua identidade, define sua organização e concepção e orienta as estratégias de ensino e de avaliação que norteiam as práticas e documentações pedagógicas, definindo objetivos para a aprendizagem, estratégias e ações para que a escola consiga atingí-los.

O Projeto Político Pedagógico escolar, alinhado à BNCC, auxilia diretores e professores em relação às atividades que serão implementadas pela escola ao longo do ano. Assim, ele funciona como um guia para conduzir a formação dos alunos de forma eficiente. Uma vez alinhado à BNCC – Base Nacional Comum Curricular, reúne itens de extrema relevância para o bom desempenho da escola e dos alunos, servindo de instrumento orientador para a equipe educacional.

1.1 – DEFINIÇÃO DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências(gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica(Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Ela também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam.

A Base não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. Em outras palavras, atua como uma ferramenta de unificação do sistema educacional, pois auxilia a formação de indivíduos capazes de criar uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Cabe salientar que todas as competências da BNCC devem estar inclusas no planejamento de todas as disciplinas e turmas, sempre respeitando a faixa etária dos alunos, a realidade das escolas e o contexto no qual os estudantes estão inseridos.

Durante os últimos anos, a BNCC foi pauta dos mais importantes debates sobre educação no país. O documento da Base foi homologado pelo Ministério da Educação(MEC), em sua terceira versão, no dia 20 de dezembro de 2017, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em 14 de dezembro de 2018, o documento foi homologado para a etapa do



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

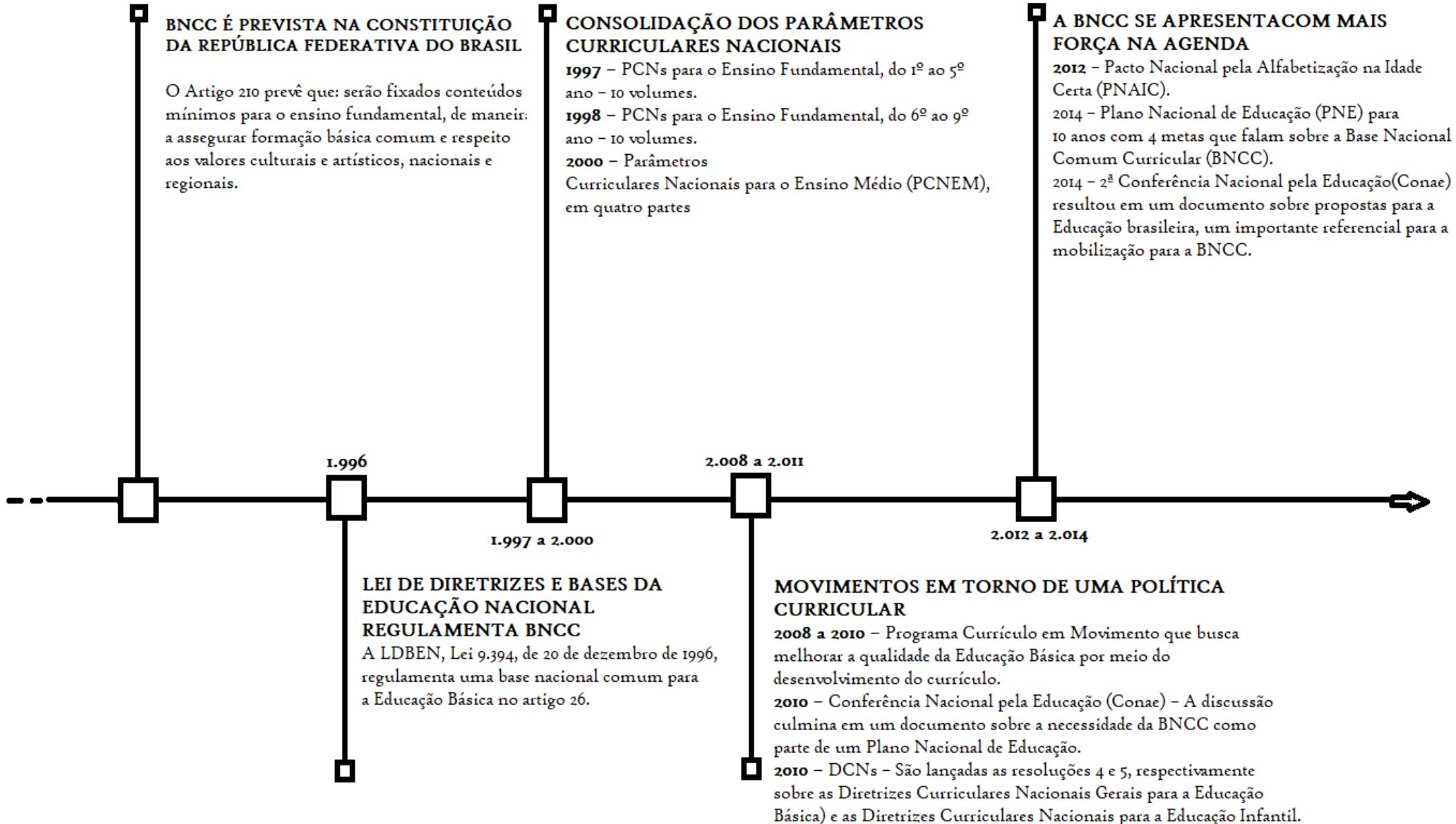
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

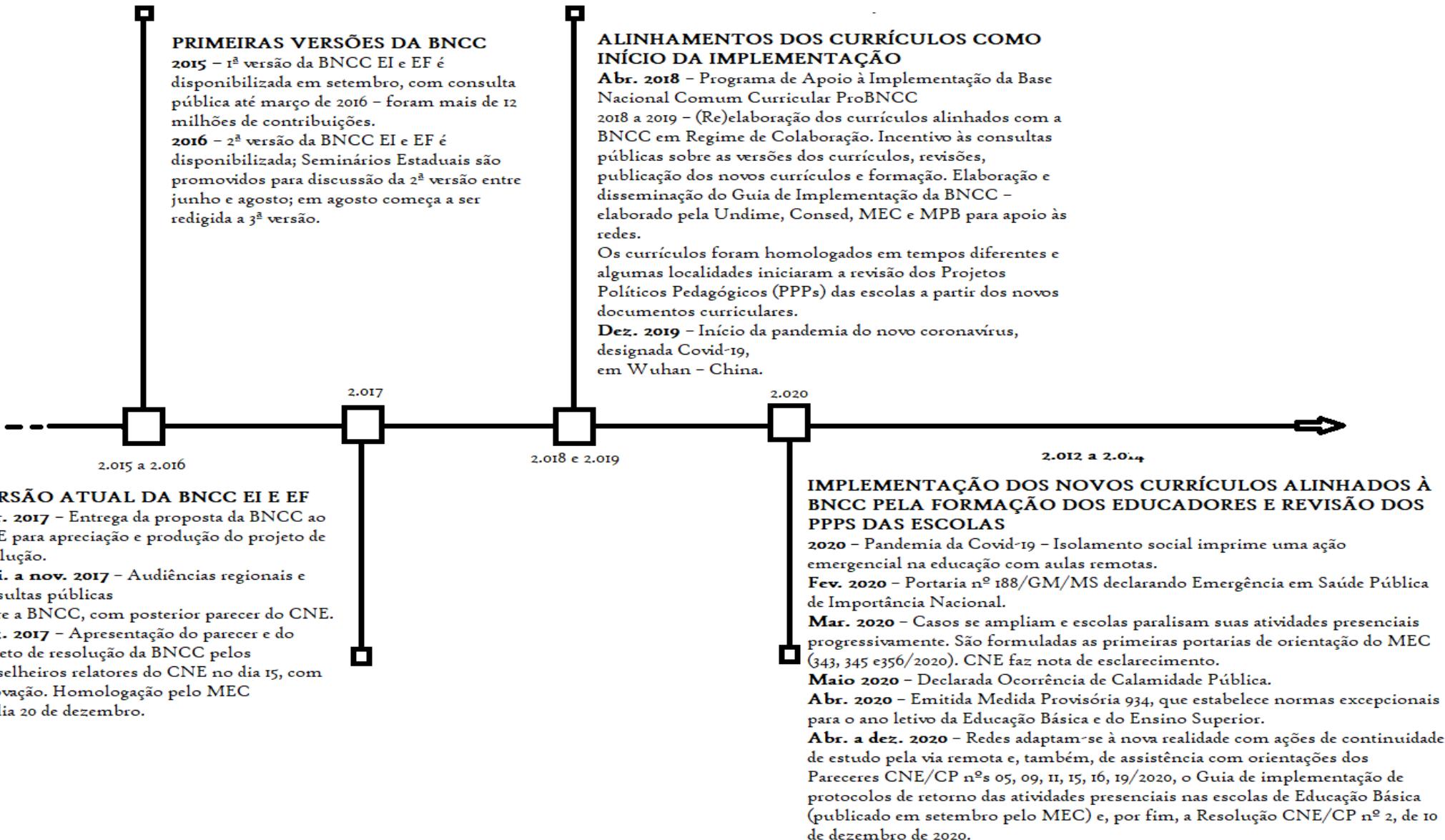
EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



Ensino Médio. Juntas, a Base da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio integram um único documento: a BNCC da Educação Básica.

Cabe-nos saber que a BNCC é produto de uma longa construção histórica, como podemos observar na linha do tempo a seguir:







ENFRENTAMENTO DA CRISE PROPORCIONADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

1º semestre - Altos números de infecções e mortes impossibilitam o retorno às atividades presenciais na maior parte das localidades. A implementação da BNCC tem sua continuidade em formações virtuais e na adaptação das atividades pedagógicas ao sistema remoto.

Jun. 2021 - O Parecer CNE/CP Nº 6/2021 traz Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar, incluindo a orientação para o contínuo curricular, também referenciado na Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021.

2º semestre - Cenário mais favorável considerando a vacinação da população, com priorização dos profissionais de educação, queda de infecções e de mortes. As aulas presenciais retornam, progressivamente, na maior parte das localidades. Os momentos presenciais de formação se ampliam, favorecendo a implementação dos novos currículos. A revisão dos PPPs tem sua importância ampliada, considerando não só os novos currículos, mas também os novos tempos de ensinar e aprender.

2.021

PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

Com a retomada progressiva das aulas presenciais em todo o país, o currículo se mantém, mas precisa ser priorizado considerando o contínuo curricular proposto no Parecer nº 06/2021. Além disso, a revisão dos PPPs deve ter continuidade, e agora à luz também das aprendizagens da pandemia.

2.022



1.2 – PARTE DIVERSIFICADA DA BNCC

A BNCC é dividida entre a Base Comum e a parte diversificada. O objetivo da segunda parte é enriquecer e complementar a parte comum. A idéia é inserir novos conteúdos aos currículos que estejam de acordo com as competências estabelecidas pela BNCC e, também, com a realidade local de cada escola.

É importante lembrar que a Base Comum deve ser contemplada, em sua totalidade, nos currículos escolares, enquanto a parte diversificada pode corresponder em até 40% dos conteúdos. Essa adequação à BNCC também compreende a atualização dos materiais didáticos e pedagógicos que deverão estar alinhados, pois deverão, obrigatoriamente, atender às propostas da Base e à realidade dos estudantes.

1.3 – OBJETIVO DA BNCC

A criação de uma Base Nacional Comum Curricular tem o objetivo de garantir que os estudantes das escolas públicas e particulares brasileiras tenham acesso a uma educação igualitária que garanta o direito de aprendizagem para os alunos e o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns, de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino. A Base também tem como objetivo, ainda, formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino.

Para assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular foi estruturada em competências. Para a BNCC, competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões do cotidiano, do mundo do trabalho e para exercer a cidadania, ou seja, é por meio dessas competências que os estudantes desenvolvem as habilidades e aprendizagens essenciais estabelecidas pela Base. Ao todo foram estipuladas 10 competências gerais para a etapa da Educação Básica.

1.4 – NOVO FOCA COM A BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC traz a orientação de trabalhar com foco nos eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Eles já existiam, mas com a Base ganham um enfoque maior na prática pedagógica e na rotina escolar. Os eixos estruturais, interagir e brincar, são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida. Se percebermos, todos estes direitos são verbos de ação e é a partir destas ações, utilizando os campos de experiência, que as crianças consolidam todos os seus direitos de aprendizagem.

Cabe salientar que a Educação Infantil se configura como a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, é nela que o processo educacional tem início. Segundo a BNCC, a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Dessa forma, é fundamental compreender como se dá a Base nesse segmento e quais são as aprendizagens que a criança deve desenvolver.

A parte sobre Educação Infantil na BNCC foi pensada para contemplar 06(seis) direitos de aprendizagem das crianças que são: conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”

A partir desses seis direitos de aprendizagem foram estruturados cinco Campos de Experiências que devem ser trabalhados de forma integrada. Os Campos de Experiências colocam a criança no centro do processo de aprendizagem, a partir do princípio de que a imersão em práticas sociais e culturais, criativas e interativas promove aprendizados significativos. Sendo assim, é papel do professor planejar essas experiências com intencionalidade pedagógica. Além disso, cada Campo de Experiência define objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específico para cada faixa etária. A BNCC define, ainda, a brincadeira e a interação como eixos estruturantes da prática pedagógica.

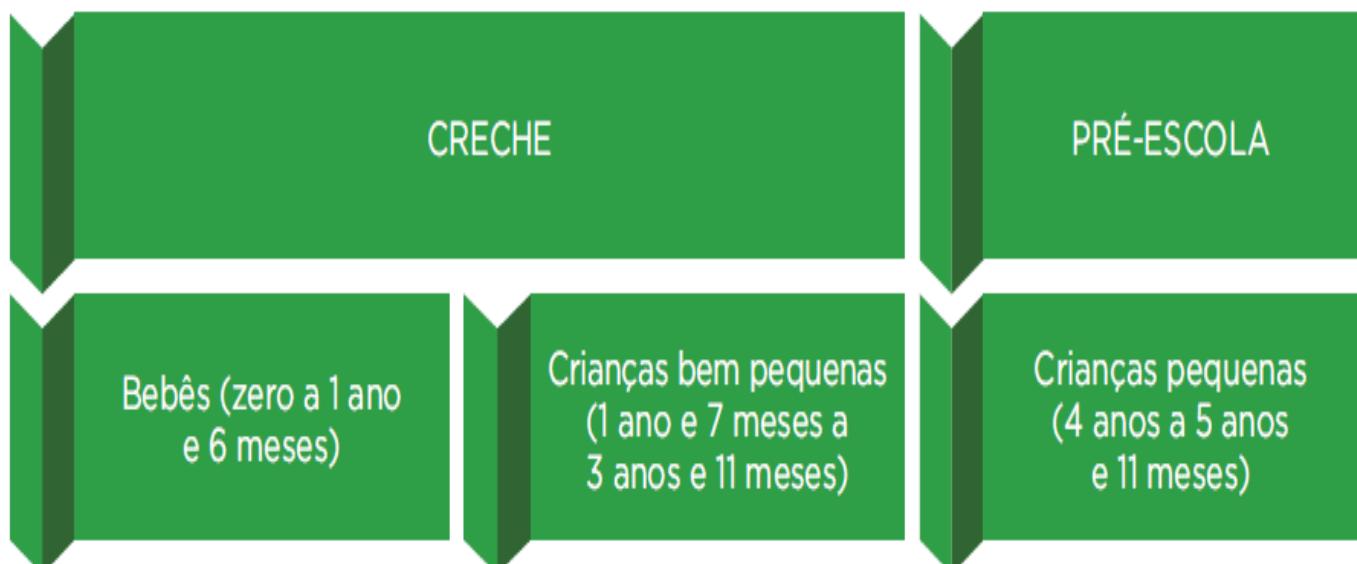
1.5 - Campos de Experiências

A BNCC na Educação Infantil é estruturada em cinco campos de experiência, sendo eles:

- 1) O eu, o outro e o nós;**
- 2) Corpo, gestos e movimentos;**
- 3) Traços, sons, cores e formas;**
- 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e;**
- 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

De acordo com a Base, os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEIs em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências.

Com a BNCC da Educação Básica, a divisão da faixa etária e a nomenclatura usada para os segmentos da Educação Infantil foram alterados, levando-se em consideração as especificidades necessárias à cada um dos grupos etários que constituem os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** desta etapa. Assim, a divisão etária é estruturada de acordo com a imagem abaixo:





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIs GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



Como afirma a própria BNCC, é importante não considerar esses grupos etários de forma rígida, visto que há diferenças no ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que devem ser levados em conta.

Um ponto importante para ficarmos atentos é a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois, como aponta a BNCC, é preciso que haja uma continuidade em seu percurso educativo e equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

CAPÍTULO 2 - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

2.1 – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR SEDE

2.1.1 - Nome

Escola Municipal de Educação Infantil Gente Inocente

2.1.2 - Endereço e contatos

A Escola Municipal de Educação Infantil Gente Inocente, localiza-se na Avenida Aguai s/n., no bairro Vila Antunes, no município de Cajati SP, no Estado de São Paulo, CEP 11950-000.

Telefone: (13) 38541732.

e-mail: emeigenteinocente@outlook.com

Face: emeigenteinocente

2.1.3 – Funcionamento

A Unidade Sede funciona em dois turnos, das 6h 30 às 17h, atendendo os alunos da Fase II das 8h às 12h e os da Fase I das 13h às 17h. O corpo docente acompanha o horário do corpo discente e os demais funcionários trabalham, tanto em dias letivos quanto em recesso escolar, no mesmo horário a seguir:

Diretor da Escola das 8h às 17h;

Auxiliar de Serviços Diversos das 7h às 12h e das 13h às 16h;

Merendeira das 7h às 12h e das 13h às 16h;

Secretaria da Escola das 8h às 12h e das 13h às 17h;

Coordenadora Pedagógica das 8h às 12h e das 13h às 17h.

2.1.4 – Clientela

A Unidade Escolar Sede recebe alunos da comunidade que está inserida e, também, de bairros vizinhos como: Parte do Inhuguvira e Cachoeirinha 2, locais cujo melhor acesso é esta escola. De uma forma geral, são alunos e famílias carentes, de boa frequência escolar, disciplinados e colaboradores da escola. Cerca de 75% (setenta e cinco) por cento do seu alunado provém de famílias carentes e de baixa renda, sendo uma grande parte dessa porcentagem moradora do Complexo do CDHU, localizado no Bairro Vila Antunes.

2.1.5 – Perfil dos Funcionários, docentes e discentes

A Unidade Escolar Sede é formada pela Equipe Gestora (Direção e Coordenação Pedagógica), Corpos Docente e Discente (Professores e alunos) e Quadros de Apoio Escolar e Administrativo (Secretário, Auxiliar de Serviços Diversos, Merendeira e AVEs - Auxiliares de Vida Escolar).

A Equipe Gestora da Unidade Escolar Sede é composta pelo Diretor de Escola, Senhor Ednei de Pontes, admitido conforme concurso público de 01/08, formado em Curso Técnico de Administração de Empresas pela Fundação Bradesco, em Curso Técnico em Eletrônica pelo Instituto Monitor, em Curso Superior Sequencial em Ciências Contábeis em Curso Superior em Pedagogia pela Scelisul – Faculdades Integradas do Litoral Sul do Estado de São Paulo em Psicopedagogia Institucional e Educação Inclusiva e em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela CENSUPEG – Centro Nacional de Ensino Superior, Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós Graduação de Santa Catarina.

A Unidade Escolar Sede não possui Vice Direção, uma vez que não contempla o disposto no Decreto Municipal nº 1074, de 30 de outubro de 2.013 que dispõe sobre Módulo de Pessoal das Unidades Escolares do Sistema Municipal de Educação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



A Coordenação Pedagógica é realizada pela servidora Solange Alves de Lima, formada em Curso Técnico em Magistério, Curso Superior em Matemática, curso Superior em Pedagogia, pós Graduação em Psicopedagogia, pós Graduação em Gestão Escolar.

O Corpo Docente é formado pelas professoras: Conceição Aparecida Ferreira, formada em curso superior em Pedagogia, Pós Graduação em Arte com ênfase em Psicopedagogia e Pós Graduação em Ludicidade e Educação Infantil; Vera Bernardo, formada em curso Técnico em Magistério, curso superior em Matemática e Pós Graduação em Psicopedagogia e Marlene Schineider Sales, formada em curso superior em Letras e Pós Graduação em Psicopedagogia, as quais ministram aulas para alunos da Fase II, no período da manhã. Marecilda Costa Teixeira, formada em curso superior em Pedagogia e Pós Graduação em Alfabetização e Letramento; Senhorinha Antunes Rodrigues, formada em curso Técnico em Magistério, curso superior em Letras e Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Vanessa Haitzman Paulo, formada em curso superior em Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia e Educação Infantil, as quais ministram aulas para os alunos da Fase I. Milene Ciléia Souza Calazans, formada em curso superior em Pedagogia, a qual ministra aulas para o Maternal II. O Corpo Docente é formado, ainda, pelas professoras Josiane Cristina Barbosa, formada em Magistério em nível médio (CEFAM), Pedagogia e Psicopedagogia, a qual se encontra readaptada, Olga Rosa Koti, formada em Psicopedagogia em Gestão Escolar, Mestrado e Doutorado e a professora Jaqueline que se encontra de licença, nos moldes da lei complementar 040 de 16/01/2.019 e a professora Josiane Cristina Barbosa que se encontra readaptada na Creche Sonho Encantado.

O Corpo Discente é formado por alunos da Fase II que estudam no período da manhã e alunos da Fase I e do Maternal II que estudam no período da tarde. Na Unidade Escolar Sede há dois casos de inclusão, sendo uma aluna com TEA na fase I e outra com TEA na Fase II.

O Quadro Administrativo é composto pela Secretária de Escola, Angela Paula Bernardo Pinto, formada em Ensino Médio, a qual cuida de toda documentação da Escola.

O Quadro de Apoio escolar é formado pelas funcionárias Maria Zembra de Souza Fagundes, formada em Ensino Médio, a qual é responsável pela limpeza geral da escola e Lindamar Pupo Mendes, formada em Ensino Médio, a qual é formada pela preparação da merenda da escola. O Quadro de Apoio Escolar conta, ainda, com uma funcionária de empresa particular



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



contratada que auxilia na limpeza geral da escola e uma AVE(Auxiliar de Vida Escolar) que auxilia aluno de inclusão em sala de aula.

2.2 – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ECOLAR VINCULADA

2.2.1 - Nome

Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, vinculada à unidade Sede E.M.E.I. Gente inocente.

2.2.2 - Endereço e contatos

A E.M.E.I. Pedacinho do Céu localiza-se na Avenida Claudino Novaes, s/n, no Bairro Inhuguvira, no Município de Cajati, no Estado de São Paulo, Cep. 11950-000.

Telefone: (13) 3854-0548 e 3854-3336

O e-mail é o mesmo da Unidade Escolar Sede – e-mail: emeigenteinocente@outlook.com

O Facebook é o mesmo da Unidade Escolar Sede - Face: emeigenteinocente

2.2.3 - Funcionamento

A Escola funciona em dois turnos, das 7h às 17h, atendendo os alunos da Fase II das 8h às 12h e os do Maternal II e da Fase I das 13h às 17h. O corpo docente acompanha o horário do corpo discente e os demais funcionários trabalham tanto em dias letivos quanto em recesso escolar.

Auxiliar de Serviços Diversos das 7h às 12h e das 13h às 16h;

Merendeira das 7h às 12h e das 13h às 16h;

Inspetora de alunos das 8h às 12h e das 13h às 17h.

2.2.4 - Clientela

A Escola recebe alunos da comunidade que está inserida e, também, de bairros vizinhos como Guaraú e Vila Antunes (Local que fica mais próximo dessa escola).

2.2.5 – Perfil dos Funcionários, docentes e discentes

A Escola é formada pelos Corpos Docente e Discente (Professores e alunos) e Quadro de Apoio Escolar (Auxiliares de Serviços Diversos, Merendeiras e AVE- Auxiliar de Inclusão):

A Equipe Gestora é composta pelo Diretor de Escola, Senhor Ednei de Pontes, o qual se encontra lotado na Unidade Escolar Sede. A Escola não possui Vice Direção, uma vez que não contempla o disposto no Decreto Municipal nº 1074, de 30 de outubro de 2.013 que dispõe sobre Módulo de Pessoal das Unidades Escolares do Sistema Municipal de Educação.

A Coordenação Pedagógica é realizada pela servidora Solange Alves de Lima, formada em Curso Técnico em Magistério, Curso Superior em Matemática, curso Superior em Pedagogia, pós Graduação em Psicopedagogia.

O Corpo Docente é formado pelas professoras: Paula Azevedo Bertholi, formada em curso superior em Pedagogia e Andréia Domingues, formada em Magistério Superior Normal e em Psicopedagogia, as quais ministram aulas para alunos da Fase II, no período da manhã; Josiane de Moraes Pontes, formada em curso superior em Pedagogia e pós Graduação em Alfabetização e Letramento e Maria Inez, formada em curso médio em Magistério, curso superior Normal e Pós Graduação em Artes, as quais ministram aulas para alunos da Fase I, nos períodos da manhã e da tarde; Gisselene Marques Szott, formada em curso Médio em Magistério e cursando superior em Pedagogia, a qual ministra aulas para os alunos de Maternal II, no período da tarde. O corpo docente é formado, ainda, pela professora Jacilda de Souza Pinto Severa, formada em Magistério Superior Normal e Pós em Psicopedagogia, a qual se encontra afastada pelo INSS.

O Corpo Discente é formado por alunos da Fase II que estudam no período da manhã e alunos do Maternal II e Fase I que estudam no período da tarde. Na escola há casos de inclusão, sendo um aluno com TEA na Fase I, outro com TOD e TDAH na Fase I, dois com TEA na Fase II.

O Quadro Administrativo é composto pela Secretária de Escola, Angela Paula Bernardo Pinto, formada em Ensino Médio, a qual cuida de toda documentação da escola, porém fica lotada na Unida Escola Sede.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



O Quadro de Apoio Escolar é formado pelas funcionárias Elidia Batista Moreira, Merendeira, que possui Ensino Fundamental I incompleto, a qual se encontra afastada pelo INSS, responsável pela preparação da merenda escolar dos alunos, Enia Aparecida Abreu Pontes, formada em Ensino Médio Completo, Auxiliar de Serviços Diversos, responsável pela limpeza geral da escola e Marinilda Antunes, Inspetora, responsável por auxiliar todos os alunos da escola. O Quadro de Apoio Escolar é formado, ainda, por uma funcionária de empresa particular contratada que auxilia na limpeza geral da escola e por uma AVE(Auxiliar de Vida Escolar) que auxilia aluno de inclusão em sala de aula.

CAPÍTULO 3 - ATOS LEGAIS

3.1 – CRIAÇÃO E DENOMINAÇÃO

A E.M.E.I. Gente Inocente foi criada pela Lei Municipal nº 564/02, de 15 de agosto de 2.002 e, conforme a Lei Municipal nº 996/2.009, tornou-se uma Unidade Escolar Sede vinculadora da Escola de Educação Infantil Pedacinho do Céu, a qual foi criada pelas Leis Municipais nº 296/97, de 12/12/1.997 e 542/02, de 24/05/2.002, com alterações pelas Leis Municipais nº. 564/02, de 15/08/2.002 e 801/06, de 16/10/2.006.

3.2 - DIREÇÃO

A E.M.E.I.s Gente Inocente e Pedacinho do Céu são direcionadas pelo Diretor de Escola, Senhor Ednei de Pontes, Coordenadas pela Divisão de Ensino e Supervisionadas pela Supervisão de Ensino, sendo todos jurisdicionados pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura, Órgão Superior da estrutura municipal de ensino do município de Cajati.

3.3 - REGIMENTO

A E.M.E.I.s Gente Inocente e Pedacinho do Céu obedecem ao Regimento Comum das Unidades Escolares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, homologado pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura e pelo Conselho Municipal de Educação de Cajati e ao Estatuto e Normas de Convivência que são aprovados pelo Conselho de Escola.

CAPÍTULO 4 - RECURSOS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS

4.1 – RECURSOS FÍSICOS

4.1.1 – Recursos Físicos da Unidade Escolar Sede

O prédio Escolar é de Alvenaria composta de: 04 Salas de aula, 01 sala da Diretoria/Coordenação, 01 Sala dos Professores, 01 Secretaria, 01 Depósito de materiais Diversos de Papelaria, 03 Banheiros, sendo 01 para funcionários e 02 para os alunos, 01 Cozinha para merenda, 01 Dispensa para materiais diversos de limpeza, 01 Pátio Coberto com mesas e cadeiras para merenda e 01 Pátio aberto.

As salas de aula medem: 02 salas 10,0 m X 6,0 m, sendo 60 m² cada e 02 salas de 7,00m X 6,00m, sendo 42m² e têm 2,8 metros de altura. As janelas são amplas e em forma de basculante. As paredes e o teto são pintados em verde claro, com faixas em cor verde mais escuro de, 1,5 m de altura. A unidade escolar é segura, contendo grades em todas as portas e janelas e o teto é de forro de PVC. O piso dos compartimentos da escola é de cerâmica e de cimento queimado liso. O muro da escola é de alvenaria, medindo 2,5 m de altura, com portão de ferro na parte frontal. O terreno é de grama curta.

4.1.2 – Recursos Físicos da Unidade Escolar Vinculada

O prédio Escolar é de Alvenaria composta de 03 Salas de aula, 01 Sala de professores(Adaptada), 01 Dispensa na sala dos professores, 03 Banheiros, sendo 02 para alunos e 01 para funcionários, 01 Cozinha para merenda co dispensa, 01 Pátio Coberto com mesas e bancos para merenda e 01 Pátio aberto sem Playground.

As salas de aula medem 37,59 m² cada e têm 2,8 m de altura. As janelas são amplas e o intervalo entre elas é o mínimo. A unidade escolar é segura, contendo grades em todas as janelas, porém o teto é PVC. O piso dos compartimentos da escola é de cerâmica e o do pátio é de cimento queimado liso. O muro é de tela na parte frontal e de alvenaria na parte dos fundos, sem tela, medindo 1,60 m de altura. O terreno da escola é de grama curta.

4.2 - RECURSOS PEDAGÓGICOS

PARA PENSAR...

- Como assegurar que os materiais pedagógicos utilizados sejam coerentes com os princípios da BNCC e dos currículos de referência?
- Como analisar a qualidade, quantidade e diversidade dos materiais pedagógicos usados pela escola?
- Como apoiar a produção, seleção e uso de materiais pedagógicos na escola?

São muitos os elementos ou variáveis que fazem parte da ação educativa, ou seja, que favorecem que processos de ensino resultem em aprendizagens. Entre essas variáveis, os materiais pedagógicos revelam-se importantes recursos que, se bem utilizados no contexto educativo, podem favorecer as propostas pedagógicas.

De modo geral, é possível pensar em alguns exemplos de materiais utilizados e propostas pedagógicas: Livros didáticos; Livros literários; Livros informativos; Materiais artísticos; Jogos físicos e digitais; Brinquedos tradicionais que assegurem a representatividade de diferentes culturas(afro-brasileiras, africanas, indígenas, etc), como: bola, pião, peteca, pé de lata, bonecos e bonecas, entre outros; Materiais de largo alcance de cores, formas, espessuras, pesos e tamanhos variados; Elementos da natureza, como pedras, conchas, folhas, terras, entre outros, bem como materiais transparentes, de metal, tecidos, materiais locais etc.

Se os materiais pedagógicos apoiam as propostas e podem favorecer a aprendizagem, no contexto de implementação dos novos currículos, faz-se necessário avaliar a sua pertinência e o seu uso. As reflexões sobre qualidade e coerência dos materiais devem fazer parte da atuação dos professores. Eles precisam ter apoio para a tomada de decisões e protagonismo para produzir materiais que façam sentido para a prática pedagógica.

Para que os materiais possam apoiar a implementação do currículo e favorecer a aprendizagem, algumas ações precisam ser planejadas e executadas, tais como:

- a) Levantar os principais materiais pedagógicos disponíveis e o uso pela escola em cada etapa de ensino;

- b) Promover ações formativas voltadas para escolha, produção e gerenciamento de materiais;
- c) Assegurar condições para que os materiais pedagógicos sejam escolhidos e utilizados com base na BNCC e no Currículo Paulista;

CAPÍTULO 5 – DIAGNÓSTICO

5.1 – FATORES EXTERNOS QUE INFLUENCIAM AS UNIDADES ESCOLARES SEDE E VINCULADA

As Unidades Escolares Sede e Vinculada são localizadas na Zona Urbana, porém cerca de 75% (setenta e cinco) por cento do seu alunado provém de famílias carentes e de baixa renda, sendo uma grande parte dessa porcentagem moradora do Complexo do CDHU, localizado no Bairro Vila Antunes.

Em todos os bairros temos:

- Setor Primário: Cultura de subsistência;
- Setor Secundário: As indústrias são centralizadas no centro da cidade;
- Setor Terciário: Padarias, Açougues, Supermercados, Pré-escolas, Creche, Escolas de Ensino Fundamental I e II, Lojas, Bares, Templos Religiosos, Depósito de Materiais de Construção e Fábrica de Blocos.

As E.M.E.I.s Gente Inocente e Pedacinho do Céu são atendidas pela Creche e pelos Postos de Saúde dos bairros Vila Antunes e Pedacinho do Céu. Para atendimento do transporte coletivo temos as Empresas Transcotilha e Excel e os veículos municipais.

Os serviços públicos disponíveis nos bairros:

- Energia elétrica - ELEKTRO;
- Água e esgoto - SABESP;
- Coleta de lixo realizada pela Prefeitura de Cajati;
- Telefônico – Empresa da Vivo;
- Coleta efetuada pela Empresa de Correios e telégrafos ECT.

Os recursos culturais que atendem os bairros ficam em torno das escolas, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e Templos Religiosos, com programações variadas.

CAPÍTULO 6 – MISSÃO, VISÃO, VALORES E CONCEPÇÃO

6.1 – MISSÃO DAS UNIDADES ESCOLARES SEDE E VINCULADA

As Unidades Escolares Sede e Vinculada têm como missão, promover a formação e o desenvolvimento humano global das crianças, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

6.2 – VISÃO DAS UNIDADES ESCOLARES SEDE E VINCULADA

As Unidades Escolares Sede e Vinculada tem como visão escolas de referência, com prestação de serviços de qualidade e que respeita sempre a pluralidade/diversidade, singularidade e integralidade das crianças, considerando-as como sujeitos de aprendizagem.

6.3 – VALORES DAS UNIDADES ESCOLARES SEDE E VINCULADA

As Unidades Escolares Sede e Vinculada prezam pelos seguintes valores:

1. **Respeito** que é a capacidade de ter em consideração os sentimentos das outras pessoas. É um dos valores mais importantes na condução da vida de uma pessoa, pois pode influenciar as decisões, os relacionamentos e o modo de viver;
2. **Ética** que é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social e está relacionada com o sentimento de justiça social;
3. **Justiça** que é a particularidade do que é justo e correto, como o respeito à igualdade de todos os cidadãos e harmoniza as pretensões e interesses conflitantes na vida social da comunidade. É o princípio básico que mantém a ordem social através da preservação dos direitos em sua forma legal.
4. **Dignidade** que é a qualidade de quem é de quem é honrado, exemplar, que procede com decência, com honestidade. A dignidade é um dos principais valores para a formação do caráter de uma pessoa;

5. **Empatia** que é a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro. É a habilidade de se imaginar no lugar de outra pessoa, compreendendo seus sentimentos, desejos e emoções, ideais, crenças e valores;
6. **Honestidade** que é característico de quem é decente e moralmente irrepreensível;
7. **Humanidade** que é característico de pessoas que praticam o amor, a fraternidade ou qualquer outro ato, considerando o ser humano como um ser único e complexo, envolvendo o respeito e a compaixão mútua;
8. **Solidariedade** que consiste no ato de ajudar ao próximo, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária;
9. **Fraternidade** que consiste na manifestação de pequenos gestos e gentilezas, mediante uma convivência harmoniosa e afetiva entre as pessoas.

CAPÍTULO 7 – OBJETIVOS E METAS

7.1 – OBJETIVO DAS UNIDADES ESCOLARES SEDE E VINCULADA

O Objetivo das Unidades Escolares Sede e Vinculada é contribuir para a formação da criança e seu desenvolvimento integral, criando, consequentemente, uma sociedade mais democrática, inclusiva e justa, pois entende-se que a criança é um ser questionador e observador que precisa de orientações antes de definir julgamentos e assimilar valores.

7.2 - METAS DAS UNIDADES ESCOLARES SEDE E VINCULADA

7.2.1 - Metas com relação aos alunos

1. Combater efetivamente a evasão escolar, realizando visitas domiciliares semanalmente, de forma que a escola alcance 100% (cem por cento) de alunos frequentes;
2. Oferecer um ensino de qualidade que alcance 100% dos nossos alunos, sendo que, para isso, as Unidades Escolares Sede e Vinculada envidarão todos os esforços possíveis para proporcionar aos docentes estímulo e capacitação profissional e para transformá-las em ambientes totalmente atrativos;
3. Criação e inserção neste P.P.P. de Projetos que visem diversificar as atividades escolares, e de forma interdisciplinar e extra-classe, visando a melhoraria do resultado

de 100% dos alunos em sala de aula, com exceção dos alunos inclusos, que terão Plano de Ensino Adaptado à sua necessidade, e com dificuldades de aprendizagem;

4. Oferecimento de um trabalho diagnóstico em conjunto com funcionários, professores e especialistas das Unidades Escolares e Vinculada para que possamos realizar 100% dos encaminhamentos dos alunos com dificuldade de aprendizagem aos especialistas do Departamento Municipal de Educação.

7.2.2 - Metas com relação ao corpo docente e funcionários

1. Proporcionar capacitação em serviço que alcance 100% dos funcionários e docentes, visando o estímulo profissional, elevação da estima e, consequentemente, melhora da qualidade do ensino a ser oferecido aos nossos educandos;
2. Proporcionar um ambiente totalmente prazeroso e harmonioso que alcance 100% dos funcionários e professores das Unidades Escolares Sede e Vinculada, mantendo sempre o bom relacionamento entre todos;
3. Dar condições e estrutura a 100% de nossos funcionários e professores, de forma que os mesmos possam oferecer serviços de qualidade à toda comunidade escolar.

7.2.3 - Metas com relação aos pais

1. Proporcionar incentivo para que todos os pais e/ou responsáveis pelos alunos participem de todos ou pelo menos da maioria dos Projetos, Reuniões e eventos realizados na Escola durante os 200 dias letivos, aumentando, cada vez mais, a relação família-escola;
2. Oferecimento de pelo menos uma palestra por bimestre aos pais e/ou responsáveis pelos alunos, com temas de conscientização da necessidade e importância do seu papel no processo ensino aprendizagem;
3. Proporcionar 100% de atuação e participação dos pais nos dois Colegiados das Unidades Escolares Sede e Vinculada que são o Conselho de Escola e APM - Associação de pais e Mestres.

CAPÍTULO 08 – PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica é a identidade da escola, pois estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ela formaliza um compromisso assumido por

professores, funcionários, representantes de pais e alunos e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional. A proposta pedagógica apresenta os métodos de ensino que formam a linha educacional da escola, as diretrizes que vão guiar a construção dos currículos, calendários, entre outros tópicos fundamentais. É o documento que dá o direcionamento para garantir o aprendizado dos alunos e como ele será alcançado. Seu papel é mostrar, revelar, registrar tudo aquilo que a escola crê, faz e espera do aprendizado das crianças e como ela fará para que esse aprendizado seja alcançado. O principal objetivo da proposta pedagógica é apresentar a intencionalidade educativa da escola.

A escola que tem uma proposta pedagógica bem estruturada e acessível poderá observar reflexos na qualidade do ensino e no engajamento dos alunos. Isso porque um dos pilares do documento é alinhar as teorias pedagógicas com a prática educacional.

É preciso entender a Proposta Pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano, buscando sua autonomia, para que seja realmente significativa. Faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas com a constituição e a vivência da intencionalidade do projeto.

Só conseguiremos garantir o direito à educação de qualidade se nós, educadores, unirmo-nos para constituir escolas vivas, alegres, exigentes e verdadeiramente inclusivas, em que todos queiram aprender ao longo da vida. Para isso, é necessário por, de fato, em prática o papel de cada ator nesse processo:

PAPEL DOS ATORES:

1) Nossas crianças:

- a) Usar tecnologias da informação e comunicação quando existentes(Tics);
- b) Participar das reflexões do cotidiano do contexto escolar;
- c) Estudar em casa e em outros espaços;
- d) Estudar nos espaços escolares;
- e) Usar materiais pedagógicos.

2) Equipe de apoio da escola:

- a) Manter dispositivos tecnológicos e estimular o seu uso;
- b) Participar das reflexões e decisões do cotidiano escolar;

c) Manter os espaços escolares favorecendo o seu uso e criando clima escolar satisfatório.

3) Família/responsáveis:

- a) Incentivo para que o estudante utilize e preserve os materiais pedagógicos disponibilizados pela escola;
- b) Apoiar e incentivar o estudante nos estudos, protegendo-o integralmente;
- c) Saber o que a escola precisa ensinar e o que o estudante precisa aprender em cada etapa escolar;
- d) Participar das reflexões e decisões em torno do cotidiano escolar;
- e) Apoiar o estudante no uso dos TICs em espaços extraescolares.

4) Sociedade Civil

- a) Parceria com nossas escolas para ampliação e preservação de materiais pedagógicos;
- b) Valorizar a educação e os educadores;
- c) Fazer parcerias para que os estudantes possam ter acesso a outros espaços e dispositivos tecnológicos além da escola.

5) Docentes:

- a) Propor atividades pedagógicas com foco em competências e com base na priorização curricular, considerando o tempo presencial e não presencial(caso necessário) na escola;
- b) Realizar a avaliação diagnóstica e aprimorar ações e instrumentos avaliativos para uma cultura de avaliação formativa;
- c) Apoiar a busca ativa na escola;
- d) Orientar familiares e responsáveis sobre a atual proposta de ensino, estabelecendo parceria;
- e) Planejar atividades diversificadas com base na avaliação diagnóstica, utilizando-se de diferentes agrupamentos;
- f) Proteger o estudante por meio de fomento a um clima favorável e encaminhando os casos de violação à gestão escolar;
- g) Participar das reflexões e decisões do cotidiano escolar e promover espaços de participação de estudantes quando conveniente;
- h) Utilizar materiais pedagógicos e a TIC de modo coerente com a proposta curricular.

6) Gestor:

- a) Mapear espaços da comunidade que ofereçam oportunidades de aprendizado e TICs;
- b) Conduzir a revisão deste documento legal;
- c) Aprimorar as ações e instrumentos da escola para uma cultura de avaliação formativa;
- d) Formar equipes para o planejamento pedagógico alinhado aos novos currículos e ao contínuo curricular;
- e) Orientar a priorização curricular, envolvendo os docentes;
- f) Orientar e promover a busca ativa estabelecendo parcerias intersetoriais;
- g) Orientar familiares e responsáveis sobre a atual proposta de ensino, estabelecendo parceria;
- h) Proteger o estudante por meio de fomento a um clima escolar favorável e encaminhando casos de violação à rede de proteção, acompanhando ativamente os encaminhamentos;
- i) Participar ativamente da constituição e manutenção da rede intersetorial local;
- j) Promover espaços de participação da equipe, estudantes e familiares em torno do cotidiano escolar;
- k) Estabelecer com a equipe critérios para escolha e uso de materiais com base na proposta curricular;
- l) Fazer um levantamento e avaliação dos principais materiais usados pela escola e regularidade de uso;
- m) Mapear o acesso de TICs pelos estudantes em casa.

7) Conselho Escolar:

- a) Acompanhar, orientar e encaminhar problemas no cotidiano escolar, apoiando o gestor na viabilização do contínuo curricular.

É importante destacar que a BNCC define as aprendizagens essenciais e não somente conteúdos mínimos a serem ensinados. Uma das principais mudanças da BNCC é o enfoque no desenvolvimento de competências, definidas como a mobilização de conhecimentos(conceitos e procedimentos), habilidades(práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao apresentar as dez competências gerais a BNCC joga luz sobre o sujeito e a sociedade que queremos e/ou precisamos ter no futuro. Portanto, todos os currículos devem, também,

assegurar a formação dos indivíduos para esta sociedade, por meio da contribuição das aprendizagens em cada sala de aula/escola.

É preciso criar condições para que, ao longo da escolaridade básica, os sujeitos possam, por meio das competências indicadas na BNCC, desenvolver:

1 – CONHECIMENTO - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

2 - PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3 - REPERTÓRIO CULTURAL - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

4 – COMUNICAÇÃO - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5 - CULTURA DIGITAL - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6 - TRABALHO E PROJETO DE VIDA - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7 - ARGUMENTAÇÃO - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender idéias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8 - AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9 - EMPATIA E COOPERAÇÃO - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10 - RESPONSABILIDADE E CIDADANIA - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Sendo assim, as competências específicas, as habilidades previstas nas áreas e componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento precisarão sempre convergir para a construção deste sujeito conectado a esta sociedade. É muito importante ter isso em vista posto que a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do educando em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

O desenvolvimento das competências gerais está relacionado com a necessidade de formar indivíduos capazes de lidar com um futuro incerto, com o dinamismo das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. Portanto, mais do que ensinar uma lista de conteúdos, a escola precisa possibilitar que esses educandos desenvolvam habilidades e competências, a fim de que possam lidar com desafios diversos nas diferentes áreas da vida deles e contribuir para a construção da sociedade que almejamos.

Cabe abordar que, para a Educação Infantil, foram definidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para assegurar as condições para que as crianças aprendam e se desenvolvam e possam construir significados sobre si, os outros e o mundo.

São eles:



CONVIVER

COM OUTRAS CRIANÇAS E ADULTOS, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR

DE DIVERSAS FORMAS, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR

ATIVAMENTE, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR

MOVIMENTOS, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

CONHECER-SE

E CONSTRUIR sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

EXPRESSAR

SUAS NECESSIDADES, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível.

Todos os direitos de aprendizagem são contemplados em campos de experiências:

O eu, o outro e o nós

É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS).

Portanto, é na Educação Infantil que a criança amplia sua autopercepção, assim como a percepção do outro. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas.

Corpo, gestos e movimentos

A criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto – a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras – que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.

É na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade. Por isso, é importante que a escola promova atividade lúdicas com interações, nas quais as crianças possam “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (BNCC).

Traços, sons, cores e formas

A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilita a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais.

Dessa forma, é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A criança da Educação Infantil está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Dessa forma, a instituição cria oportunidades para a criança ampliar seus conhecimentos de mundo, de modo a utilizá-los em seu cotidiano.

É preciso cuidar para que, em qualquer ajuste, sejam sempre preservadas as premissas fundamentais, como por exemplo: o foco no desenvolvimento de competências; o compromisso com a educação integral; a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento; o estímulo à aplicação do ensino na realidade e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende; o protagonismo das crianças em sua aprendizagem; e os conceitos de igualdade, diversidade e equidade.

Cada campo possui objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para diferentes faixas etárias: Bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, Crianças bem pequenas de 01 ano e 07 meses a 3 anos e 11 meses e Crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses. Vamos abordar, a seguir, somente os dois últimos casos:

I) CRIANÇAS BEM PEQUENAS:**1) OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM por campo de experiência:****O eu, o outro e o nós**

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos;
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Corpo gestos e movimentos

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeira;
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações;
- Deslocar o corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, ao se envolver em brincadeiras e atividades;
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo;
- Desenvolver progressivamente habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias;
- Utilizar materiais moldáveis (massa de modelar, argila), explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;
- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar ritmos diversos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias, diferenciando escrita de ilustrações, e seguindo, com a ajuda do adulto-leitor, a direção da leitura;
- Relatar experiências, fatos, histórias, filmes e peças e criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;
- Formular e responder questões sobre fatos das histórias, identificando cenários, personagens e fatos;
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais;
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);
- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, massa, cor, forma);
- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (sonoridade, textura, massa, tamanho, posição);
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

2) OBJETIVOS ALCANÇADOS PELAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS CONFORME ELAS:

O eu, o outro e o nós

- Escolhem com os companheiros uma história a ser encenada, usando justificativas e argumentos ligados a seus sentimentos;
- Apoiam parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características;

- Brincam de se esconder, de faz de conta, cuidar de animais domésticos, ouvir e contar histórias, observar o ambiente, colecionar objetos;
- Vestem fantasias, experimentando ser outras pessoas e personagens de histórias;
- Torcem a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana;
- Cantam, respeitando sua vez e ouvindo os companheiros.

Corpo, gesto e movimentos

- Participam de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam papéis;
- Dançam com diferentes expressões faciais e posturas corporais ao som de diferentes gêneros;
- Brincam com marionetes reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventam;
- Manipulam diferentes objetos: pegam, lançam, encaixam, empilham, rasgam, amassam, folheam, pintam;
- Exploram desafios do espaço com maior autonomia e presteza. Correm, saltam, escalam;
- Brincam seguindo orientações como: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora.

Traços, sons, cores e formas

- Com diferentes materiais, exploram relações de peso, tamanho e volume na criação de formas tridimensionais;
- Participam de jogos musicais e exploram formas de produzir som com o corpo;
- Identificam sons da natureza (animais, chuva), da cultura (voz, instrumentos), ou o silêncio;
- Expressam sensações conforme exploram objetos e materiais com várias texturas;
- Cantam, sozinhas ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhecem;
- Criam formas planas e com volume por meio da escultura e da modelagem.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Exploram ferramentas e suportes de escrita para, a seu modo, desenhar, traçar letras e sinais gráficos. E sabem identificar a escrita do nome próprio;
- Identificam e criam sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e outras interações sociais;
- Reconhecem as histórias e personagens nos livros. E adotam procedimentos básicos de um leitor, como ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente;
- Comunicam regras de jogos aos colegas e orientam outras crianças;
- Relatam fatos acontecidos, histórias de livros, filmes e peças. E conversam sobre diferentes assuntos;
- Apreciam e comentam leituras de histórias e criam narrativas oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

- Exploram objetos de vários formatos e tamanhos e utilizam o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade: por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa;
- Resolvem problemas cotidianos (divisão de materiais, execução de uma receita), desenvolvendo noções de direção, quantidade, tempo;
- Observam animais em livros, revistas e filmes, reproduzem os sons por eles produzidos e descrevem-nos fisicamente (pelagem, forma do corpo), além de citar alimentação e habitat;
- Nomeiam partes do próprio corpo, compararam e entendem as diferenças corporais entre meninos e meninas;
- Observam fenômenos e elementos da natureza e reconhecem algumas características do clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio;
- Exploram traços e formas utilizando os materiais e procedimentos do fazer plástico

II) CRIANÇAS PEQUENAS:**1) OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM por campo de experiência:****O eu, o outro e o nós**

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

- Ampliar relações interpessoais, com atitudes de participação e cooperação;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características das crianças e adultos com os quais convive;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Corpo, gestos e movimentos

- Criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, em situações do cotidiano e brincadeiras;
- Saber lidar com conflitos nas interações;
- Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em jogos, atividades artísticas e brincadeiras;
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Traços, sons, cores e formas

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos, e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou festas;
- Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em jogos, contação de histórias, atividades artísticas e brincadeiras;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de linguagem oral e escrita, de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais ou tridimensionais;
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente suas encenações. E produzir recontos escritos, com o professor como escriba;

- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais, recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura, e sobre a linguagem escrita, registrando palavras e textos por meio da escrita espontânea;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, com rimas, aliterações etc.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas. Estabelecer relações de comparação entre objetos, a partir de suas propriedades;
- Observar e descrever mudanças resultantes de ações em experimentos com fenômenos naturais e artificiais;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
- Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças.

2) OBJETIVOS ALCANÇADOS PELAS CRIANÇAS PEQUENAS CONFORME ELAS:

O eu, o outro e o nós

- Brincam no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza;
- Pesquisam em casa sua tradições familiares, reconhecendo elementos de sua identidade cultural;
- Arrumam a mesa para um almoço com os amigos e mantêm a organização de seus pertences;
- Estabelecem relações entre seu modo de vida e as formas de viver de outros grupos. Exploram brincadeiras e organização social de diferentes culturas;
- Falam de situações pessoais ou narram histórias familiares. Discutem situações-problemas em grupo ou formas de planejar um evento.

Corpo, gestos e movimentos

- Brincam de esconde, de pique, de siga o mestre. Andam como robôs, zumbis e de outros jeitos;
- Teatralizam histórias, com gestos e expressões. Usam fantoches e confeccionam cenários e figurinos;
- Incluem em jogos desafios motores (jogar futebol com uma bola menor) ou conteúdo simbólico (pega vira “pega-monstro”);
- Dançam, imitam, criam e coordenam movimentos, explorando o espaço e as qualidades do movimento;
- Descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro).

Traços, sons, cores e formas

- Contam histórias com modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais;
- Reconhecem padrões no uso de cores em várias culturas e aplicam esse conhecimento;
- Fazem dobraduras com papel, constroem castelos de cartas, experimentam efeitos de luz e sombra com velas e lanternas;
- Pintam usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (quarela, guache, lápis);
- Fazem improvisações e composições com objetos sonoros e constroem instrumentos musicais com materiais alternativos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Sabem organizar etapas de uma tarefa, como uma receita culinária ou as regras de um jogo;
- Debatem assuntos polêmicos do cotidiano, como a forma de organizar os brinquedos;
- Recontam histórias com recursos expressivos próprios, preservando elementos da linguagem escrita;
- Expõem impressões sobre prosas ou poesia que ouviram e relatam aos colegas histórias lidas por alguém da família;
- Levantam hipóteses sobre o que está escrito e como se escreve. Localizam um nome específico em uma lista de palavras.

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

- Utilizam diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional para estabelecer distâncias, comprimento e massa;
- Brincam de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo, olhar lista de preços, localizar data no calendário. São práticas sociais que apoiam a elaboração de conhecimentos acerca da escrita de números;
- Solucionam problemas envolvendo noções geométricas, espaciais e de medidas como idade, altura, datas. Comunicam quantidades e números, de forma oral e escrita;
- Desenham e interpretam imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista. Observam e comentam obras que exploram formas simétricas;
- Explicam fenômenos e elementos naturais, estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos e às mudanças nos hábitos dos animais.

CAPÍTULO 9 – METODOLOGIA

A Unidade Escolar Sede e sua vinculada adotaram a concepção sócio-interacionista, no ponto de vista do Sistema SESI de Ensino, como filosofia de trabalho, compreendendo que essas concepções são uma forma de ensino que consiste basicamente no trabalho coletivo e no princípio de que várias ciências devem contribuir para o estudo de determinados temas que orientam todo trabalho escolar, visando garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, preservando, contudo, o interesse próprio de cada uma. O objetivo é levar a criança a pesquisar, interagir a todo instante e em todo ambiente em que estiver inserida, explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar. As Atividades são programadas a inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela escola.

Trata-se de um projeto de trabalho que sempre será marcado por uma visão geral de educação, num sentido progressista e libertador na ação pedagógica que apontará para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social.

A concepção sócio-interacionista é uma teoria da aprendizagem que entende o conhecimento como fruto da interação entre o sujeito e o meio. Nessa teoria, o papel do sujeito é primordial na construção do conhecimento. Portanto, tem tudo a ver com a interdisciplinaridade.

O conceito de interdisciplinaridade não é unívoco. Ele também está sujeito ao conflito de interpretações. Apesar do seu enorme desenvolvimento, entre nós, ele ainda não se firmou como um novo paradigma. Inclusive porque, para alguns, a interdisciplinaridade não passa de uma atitude epistemológica. Portanto, faz-se necessário um permanente estudo e troca de experiências para que os objetivos aqui propostos possam, através deste posicionamento, ser alcançados.

CAPITULO 10 - FORMAÇÃO CONTINUADA

O planejamento, a execução e o acompanhamento da formação continuada são ações essenciais para a implementação dos currículos, considerando a necessidade de aprimoramento das práticas pedagógicas nas instituições educativas. Para tanto, faz-se necessário um planejamento com muita intencionalidade, que envolva diversos atores, considerando o papel da formação permanente em serviço como um direito que deve ser assegurado no cotidiano das instituições educativas e que faz parte do Plano de Cargos e Salários dos docentes.

Os novos currículos explicitam a formação de um cidadão, considerando o desenvolvimento de dez competências gerais ao longo da Educação Básica. Nesse processo, os profissionais de educação também aprimoram as suas competências profissionais. Por isso, destaca-se a importância da BNCC como orientadora do Parecer 14/2020, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

A transformação das práticas pedagógicas exige tempo e passa pela elaboração de percursos formativos voltados para o desenvolvimento profissional dos educadores. Não bastam cursos específicos, propostas externas e ações pontuais. Para que essa transformação seja efetiva, as ações devem possibilitar a continuidade das reflexões propostas, bem como a troca permanente entre pares e a reflexão progressiva sobre as situações de ensino e aprendizagem na prática da escola. Para que isso aconteça, a equipe precisa construir, revisitar e debater conhecimentos pedagógicos a partir de seus próprios repertórios, em diálogo com o que consta do documento curricular.

10.1 - ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A ideia é propor aos educadores momentos formativos para que compreendam as decisões pedagógicas sobre os tempos e espaços de aprender quando o ensino é orientado para o desenvolvimento de competências.

São questões importantes para estes momentos formativos, como por exemplo:

- a) O que muda com o ensino orientado para o desenvolvimento de competências?
- b) Como identificar nas aprendizagens previstas no currículo os componentes conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais das dimensões?
- c) Quais são as estratégias de ensino mais adequadas para cada um desses tipos?
- d) E o que muda na avaliação?

Pode ser muito interessante, também, propor que planejem colaborativamente propostas pedagógicas que têm como propósito o desenvolvimento de competências com vistas à diminuição da diferença entre o que se aprende para viver e o que se exercita na vida. Para isso, poderão analisar registros das atividades realizadas, assim como a estrutura de sequências didáticas e projetos que já existem, questionando-se o que poderia ser modificado, considerando a necessidade de ressignificar, também, os tempos e os espaços. Nesse sentido, os projetos didáticos, por exemplo, são boas oportunidades para contemplar o ensino para o desenvolvimento de competências, assim como outras modalidades organizativas, pois podem articular os objetivos de aprendizagem propostos nos campos de experiência na Educação Infantil e componentes curriculares no Ensino Fundamental, o que é altamente relevante durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Os professores também podem refletir sobre quais etapas do projeto é melhor fazer na escola e quais podem ser feitas na casa do educando ou em outros espaços.

É interessante saber em quais momentos as tecnologias podem potencializar a aprendizagem e como favorecer não só o estudo do conteúdo seguido de prova (sondagem), mas, também, vivências mais aproximadas de como este comportamento, habilidade ou atitude ocorre no mundo fora da escola.

Todas essas questões podem ser colocadas em jogo durante os encontros formativos, valorizando o papel dos professores nas escolhas e decisões didáticas.

10.2 - ENSINO CENTRADO NO EDUCANDO

Esta compreensão tem a ver com o entendimento de que o planejamento deve propiciar a atividade cognitiva do educando, ou seja, deve instigá-lo a ações relacionadas ao que a aprendizagem prevê. Por exemplo: Se queremos que as crianças desenvolvam experiências em torno do movimento, é preciso promover contextos em que eles sejam instigados a interagir com espaços e com os materiais de diferentes maneiras. Assim, é preciso que os educadores compreendam que os processos de ensino são diferentes dos processos de aprendizagem e que aquilo que se busca continuamente é o encontro entre ambos, ou seja, busca, com determinadas estratégias de ensino para que os educandos definitivamente aprendam, o que nem sempre acontece e sabendo dessa diferença, podemos buscar aprimorar cada vez mais o conhecimento sobre quais práticas são mais adequadas para cada aprendizagem, considerando ainda a diversidade dos tempos e formas de aprender de cada educando.

Sabemos, por exemplo, que os educandos aprendem mais quando conseguem observar um sentido na atividade, quando são chamados a participar ativamente delas e quando podem construir conhecimento conjuntamente a partir da interação. Também reconhecemos a importância do uso de materiais e acervo de qualidade, que possam instigar os educandos à investigação. E, ainda, sabemos que a ativação de conhecimentos prévios é fundamental para a construção de novos.

É preciso que a escola conte com no seu planejamento propostas pedagógicas diferenciadas para as diferentes necessidades de aprendizagem. Para isso, os professores podem fazer uso de roteiros de estudo ou sequências didáticas específicas por educando ou por subgrupo com base nas necessidades observadas por meio do acompanhamento de aprendizagens ou reagrupá-los em algumas atividades que, por sinal, podem ser realizadas presencialmente ou remotamente.

Por fim, para que o educando esteja de fato no centro, é fundamental que este planejamento considere as especificidades de cada faixa etária. Quais são as atividades que podem instigá-los? O que elas têm de diferente em relação àsquelas propostas já existentes? Os interesses e nível de autonomia são muito distintos nessas faixas etárias?

As ações formativas podem favorecer que professores troquem sobre o que identificam como interesses em comum de seus educandos e para que estudem o desenvolvimento psicossocial de cada etapa, a fim de que os planejamentos pedagógicos façam cada vez mais sentido para

os aprendizes. É fundamental que o foco nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, habilidades e competências essenciais seja o referencial para a avaliação da efetividade das práticas educativas. Para que isso ocorra, é importante que o professor e os demais educadores pesquisem, estudem e discutam as concepções, conceitos e princípios presentes no currículo, observando as práticas pedagógicas junto a seus pares, planejando e analisando criticamente os materiais, acompanhando as produções, as interações, experiências e narrativas infantis das crianças, entre outras ações que se articulam em uma aprendizagem ativa.

Nós, gestores, organizaremos esse mapeamento com todos os educadores, considerando o que é geral e o que é específico, incluindo referências a algum professor de algum componente, como é o caso das didáticas específicas. Cabe salientar que os conteúdos que serão abordados durante as ações formativas devem, necessariamente, responder aos desafios reais das práticas cotidianas das nossas escolas no diálogo com as premissas do novo currículo.

CAPITULO 11 - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

PARA PENSAR...

- Qual o lugar da avaliação nos processos pedagógicos?
- Como identificar o que e como os educandos aprenderam em um dado período, como se desenvolveram e, ao mesmo tempo, perceber as suas necessidades e qualificar as intervenções pedagógicas?
- Como as diferentes propostas avaliativas podem contribuir para (re)orientar os processos de aprendizagem?
- O que deve ser considerado no processo avaliativo dos educandos, considerando um currículo com foco no desenvolvimento de competências e em percursos individualizados?

Antes de avaliar, é imprescindível avaliar a prática, ou seja, não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la.

Avaliar é uma ação pedagógica necessária e importante que deve estar presente em todas as etapas educativas. Avaliar para promover o desenvolvimento e a aprendizagem infantil!

MAS POR QUE AVALIAR?

- Para conhecer os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos;
- Para refletir sobre o planejamento e as possíveis alterações necessárias;
- Para implementar os registros com vistas à documentação pedagógica;
- Para acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças;
- Para avaliar a intencionalidade do trabalho pedagógico.

Nessa etapa da Educação infantil a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo. Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem da criança. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo.

O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional.

A BNCC não aborda, especificamente, a questão da avaliação na Educação Infantil, mas registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática. Ainda é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. A avaliação na educação infantil deve ser contextualizada e os

instrumentos e procedimentos adotados precisam ser pensados com cuidado para evitar a classificação da criança e a geração de rótulos.

Para entender o desenvolvimento infantil devemos considerar as interações com a família, a escola e a comunidade, que se inserem em uma sociedade e uma cultura da qual fazemos parte ativa. Desenvolvimento esse:

Físico-Motor - O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais e perceptivas, as habilidades motoras (sustentar a cabeça, sentar, andar, correr, saltar) e o desenvolvimento neurológico;

Cognitivo - Desenvolvimento das capacidades mentais superiores como atenção, memória, concentração, pensamento, linguagem, criatividade, flexibilidade cognitiva e outras;

Afetivo - Desenvolvimento das emoções e sentimentos. Construção da personalidade. Autoimagem e autoestima. Relações intra e interpessoais;

Sociomoral - Construção da autonomia moral a partir das interações sociais. Entendimento e internalização das regras de convivência.

11.1 – QUESTÕES IMPORTANTES PARA SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NO MOMENTO DA ESCRITA E CONSTRUÇÃO DO REGISTRO AVALIATIVO DAS NOSSAS CRIANÇAS

Refletir

De fato, é muito importante refletir sobre todo o percurso, e sob a ótica das vivências que foram promovidas para que as crianças tivessem a oportunidade brincadeiras e interações de qualidade. Nesse processo, é preciso revisitar tudo o que foi construído e fazer as indicações do ponto de vista de como a criança se envolveu, conviveu, brincou, participou, explorou, se expressou e conheceu-se.

Selecionar

A partir dos registros que foram feitos durante todo o percurso, como fotos, vídeos, materiais escritos, é essencial selecionar aquelas situações que revelam participação ativa da criança, suas hipóteses, constatações e interesses. Como o verbo bem indica, esse deve ser um

processo de seleção, que envolve criteriosidade, empatia e sensibilidade, já que aqui a lógica é qualidade em lugar de quantidade de registros.

Organizar

É preciso ordenar os registros e demais produções do período de maneira a conseguir contar uma história desse processo. Essa organização, quando amparada no ato reflexivo, contribui na própria formação docente, já que é possível verificar se os mecanismos de registros deram conta de evidenciar o trabalho em grupo e as individualidades, e também analisar se o material teve foco no registro do processo de ensino (portanto, olhou apenas para o que o professor executou), ou se foi devidamente elaborado na perspectiva das aprendizagens das crianças e, consequentemente, no modo como elas vivenciaram todo o processo.

Planejar

É fundamental planejar os mecanismos de registro, sempre observando a eficiência dos instrumentos que já foram utilizados, para que assim se tenha elementos substanciais que garantam um documento avaliativo condizente com o histórico e com o percurso do grupo e de cada criança.

Esse ponto que aborda o ato de se planejar é bem relevante porque, afinal, a avaliação deve ser uma constante na ação do professor: primeiramente, no sentido de se autoavaliar; depois, no de avaliar se os instrumentos de registro favoreceram a organização da documentação pedagógica; e por fim, deve-se verificar quais interferências ocorreram ao longo do processo avaliativo e que poderiam ter sido mediadas de outra forma. E para darmos conta de olhar para tudo isso, é preciso, antes de qualquer coisa, planejamento.

Mediar

No registro avaliativo, devem constar: as situações de ação da criança que garantiram que ela exercesse sua atividade de maneira livre e espontânea; quais situações entre essas favoreceram boas aprendizagens; e ainda, em que momentos a criança superou desafios, esteve envolvida na resolução de pequenos conflitos, e quais estratégias utilizou nesses contextos. Dentro desse contexto, é importante pensar na ação da criança também como resultado da forma como a proposta foi mediada pelo professor, desde a introdução até as continuidades e possíveis desdobramentos que ocorreram.

Monitorar

No apanhado dos registros que foram produzidos ao longo do período letivo, é indispensável monitorar alguns pontos, como: quais situações potencializaram o protagonismo da criança; quais foram as oportunidades de ampliação de repertório; e também quais vivências contemplaram seus interesses, e valorizaram a cultura e as próprias questões sociais.

Essa ação se faz importante para que o professor construa o registro avaliativo pensando também no que poderia ter sido contemplado, estruturando um olhar mais global a partir dos objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento dos campos de experiência.

Garantir

Por fim, precisamos sempre garantir que o registro avaliativo comunique à família os movimentos, ideias e a evolução das potencialidades das crianças, sempre abrindo a oportunidade para que os familiares também apresentem as suas impressões (na nossa instituição, por exemplo, é anexado na avaliação um espaço para que as famílias façam seus comentários). Com essa atitude, conseguimos, também, assegurar aos docentes que vão dar continuidade no trabalho com a criança nos próximos períodos, o acesso ao histórico de seus avanços, seus principais interesses, seus marcos e assim, eles poderão conhecer um pouco sobre quem é essa criança e como poderão organizar processos que sejam mais contínuos do ponto de vista das práticas a serem propostas.

Compreender a avaliação como orientadora do processo de aprendizagem pressupõe que ela seja vista como uma ferramenta para a revisão do que estamos propondo no planejamento de ensino, na perspectiva curricular, mas, também, da gestão da escola e da rede.

A avaliação cumpre o seu propósito quando dá pistas sobre o que está ou não funcionando, visando garantir que todos estejam aprendendo e se desenvolvendo como deveriam. Esse processo gera mudanças em diferentes níveis: nos currículos, nas práticas pedagógicas, no ambiente educativo, na seleção de acervo e materiais pedagógicos, na parceria com as famílias/responsáveis, entre outros.

11.2- REALIZAR AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, INCLUINDO A ANÁLISE DO QUE FOI OFERECIDO E APRENDIDO EM RELAÇÃO ÀS APRENDIZAGENS PRIORITÁRIAS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



O replanejamento das atividades pedagógicas considerará o planejamento do contínuo curricular, a priorização das aprendizagens consideradas essenciais e, também, a análise sobre o que os educandos aprenderam, evidenciada pela avaliação diagnóstica. Por meio dela será possível levantar informações e analisar como estão as aprendizagens dos educandos das nossas escolas e de cada turma, até uma visão de como está cada educando. A avaliação diagnóstica sempre foi muito importante na educação, pois sabemos que os processos de aprendizagem são diversos e as pessoas aprendem de maneiras diversas e em ritmos diferentes.

No entanto, sabemos que avaliar na educação é desafiador, pois não é possível medir exatamente o que, de fato, cada educando aprendeu. Então, as práticas de avaliação diagnóstica são aquelas que podem favorecer que os educandos demonstrem as pistas, observáveis ou indicadores de suas aprendizagens.

A observação e o registro sobre o desenvolvimento e sobre a aprendizagem das crianças podem apoiar quando favorecem a reflexão e o planejamento dos professores, que estão sempre em busca de propostas que ofereçam aos pequenos a oportunidade de experiências diversificadas, dentro dos diferentes campos previstos.

11.3 - INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Relatórios de observação - Os relatórios de observação, como o próprio nome diz, referem-se aos registros escritos durante e depois da realização das atividades planejadas na rotina da Educação Infantil. Fazem parte do conteúdo das observações, as interações, falas, interesses, dificuldades e progressos das crianças. É imprescindível lembrar que os relatórios de observação podem ser compostos de fotografias e gravações que, de tempo em tempo, serão analisados junto às anotações a fim de averiguar o desenvolvimento das crianças e permitir a organização pedagógica do professor.

Relatórios de acompanhamento - Quando acontece o processo de retomada dos registros de observação com o intuito de aperfeiçoar a prática e identificar o desenvolvimento das crianças, estamos nos referindo ao relatório de acompanhamento. Esse documento é fundamental e faz parte das documentações necessárias à Educação Infantil, pois são evidências do trabalho pedagógico e instrumentos de devolutiva à família e equipe gestora.

Pautas de observação - em que são antecipados os elementos que precisam ser avaliados, geralmente, construídos pelo educador com base nos objetivos propostos. As pautas de observação direcionam o olhar do professor e asseguram a unanimidade no processo do que observar.

Portfólios - O portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do desenvolvimento de cada criança. Os elementos que fazem parte dos portfólios são:

- Amostras de trabalhos (atividades);
- Produtos de avaliação de desempenho (fichas e relatórios);
- Fotografias;
- Diários de aprendizagem;
- Registros escritos com descrições ou narrações breves sobre a atividade, seus os objetivos, falas das crianças, considerações do professor etc;
- Síntese de reuniões escolares e análise de portfólio.

Sondagens – As sondagens são atividades, de forma sistematizada, que são desenvolvidas com o intuito de avaliar as aprendizagens das crianças, levando-se em consideração as interações e brincadeiras. São aplicadas à cada final de bimestre, contendo expectativas para contemplar os 05 campos de experiências.

Por fim, esses documentos servirão de base para que a escola planeje os momentos de formação e para que os docentes repensem suas práticas pedagógicas. A Base propõe uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

A seguir, exemplos de vídeos que abordam o tema: Avaliação da Educação Infantil:

Avaliação na Educação Infantil, de acordo com a BNCC

<https://www.youtube.com/watch?v=MGPhrwQdkkc>

Como Avaliar na Educação Infantil com a BNCC?

<https://www.youtube.com/watch?v=pOejLQvx-Wg>

Avaliação final na educação infantil de acordo com a BNCC

https://www.youtube.com/watch?v=sOvDA_SrGec

CAPÍTULO 12 - PLANO DE TRABALHO DOS NÚCLEOS DA UNIDADE SEDE E VINCULADAS

12.1- NÚCLEO DE DIREÇÃO

A Direção da Unidade Escolar Sede e Vinculada terá sua atuação voltada para:

Mediação entre os corpos docente e discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;

- Fornecer os meios para o entrosamento entre a Unidade Escolar Sede e Vinculada e a comunidade;
- Trabalhar na criação de condições para que haja um processo de ensino/aprendizagem adequado à realidade do educando, bem como adequá-lo às suas necessidades;
- Reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, onde os docentes possam aproveitar a teoria, aplicando-a no exercício do cotidiano;
- Verificar a regularidade, variedade e quantidade de merenda fornecida aos alunos tanto pela empresa quanto pela prefeitura;
- Zelar pelo cumprimento da legislação vigente e orientações emanadas pelo Departamento Municipal de Educação;
- Desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento da Unidade Escolar Sede e Vinculada, em todos os segmentos, zelando pela melhor consecução possível da tarefa de toda a equipe escolar;
- Cumprir outras atribuições previstas no Regimento Escolar Comum do Sistema Municipal de Educação e no Plano de Carreira do Magistério.

12.2 - NÚCLEO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cabe ao núcleo pedagógico:

- Organizar reuniões pedagógicas para exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo, apresentação de atividades práticas que funcionaram bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas;
- Promover, juntamente com o corpo docente e direção da escola o resgate dos alunos evadidos;
- Avaliação do trabalho de grupo, detectando as dificuldades de cada um, apresentação de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem;



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



- Organização de festas escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos;
- Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- Organizar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos;
- Organizar excursões diversas, com objetivos educativos e recreativos;
- Organizar dados indicadores do processo ensino/aprendizagem;
- Promover encontro semanal de fundamental importância (HTPCs), ocasião em que deverá zelar para que seja otimizado e produza benefícios tanto individuais, como coletivos. O objetivo principal da HTPC é a troca de experiência entre os docentes, oportunidade para discutir problemas referentes aos alunos e preparar o semanário. Também a direção de escola participará das reuniões fazendo uma pauta administrativa, ouvindo e discutindo com a equipe estratégias para melhoria do ensino.
- Cumprir outras atribuições previstas no Regimento Escolar Comum do Sistema Municipal de Educação e no Plano de Carreira do Magistério.

12.3 - NÚCLEO DA SECRETARIA: Cabe à Secretaria apoiar administrativamente o processo educacional e a direção da Unidade Escolar Sede e Vinculada por meio de atividades pertinentes como:

- Documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- Organização e atualização de arquivos;
- Expedição, registro e controle de expediente;
- Registro e controle de bens patrimoniais, bem como da aquisição e conservação e uso de materiais de diferentes gêneros;
- Serviços gerais de secretaria;
- Atendimento ao público;
- Cumprir outras atribuições previstas no Regimento Escolar Comum do Sistema Municipal de Educação.

12.4 - NÚCLEO DOS DOCENTES

Cabe aos docentes:

- Elaboração e comprimento dos Planos de Ensino de acordo com a Proposta Pedagógica com este P.P.P e o Plano de Curso das nossas Escolas, enfatizando o previsto na LDB 9.394/96, Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil e orientações do Departamento de Educação e Cultura de Cajati e do Conselho Municipal de Educação;
- Desenvolver as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos;
- Participar das horas de estudos dentro da Escola (HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), visando à consecução da Proposta Pedagógica;
- Elaborar e cumprir planos de trabalho;
- Zelar pela aprendizagem de alunos;
- Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade;
- Observar e cumprir o horário de entrada e saída no trabalho;
- Avisar com antecedência quando for faltar deixando o semanário pra não ter prejuízo no andamento da atividade;
- Entregar requerimento de falta no 1º dia de trabalho após recorrer a mesma. Em caso contrário, a falta será injustificada;
- Vir trajado decentemente;
- Não fumar na Unidade Escolar, conforme previsto em lei;
- Tomar cuidado com a linguagem ao dirigir-se ao aluno, não usar vocabulário depreciativo;
- Não deixar que os problemas de ordem pessoal interfiram no trabalho junto aos educandos e aos próprios colegas de trabalho;
- Observar os cadernos dos alunos: encapados, limpos, atividades separadas e corrigidas e lição bem-feita;
- Observar a limpeza das salas: deixar as carteiras arrumadas, lousa apagada e classe limpa;
- Entregar cadernetas e demais escriturações dentro do prazo estipulado pela secretaria;
- Não dispensar alunos antes do término das aulas, salvo com autorização da Direção;

- Controlar os materiais destinados aos alunos como lápis, borracha, cadernos, livros, etc;
- Acompanhar os alunos na entrada à sala de aula e durante o recreio, e principalmente na saída;
- Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Cumprir outras atribuições previstas no Regimento Escolar Comum do Sistema Municipal de Educação e no Plano de Carreira do Magistério.

12.5 - NUCLEO DE APOIO ESCOLAR

Proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa e curricular, relativas à:

- Zeladoria, vigilância e atendimento de alunos;
- Limpeza, manutenção e conservação das áreas internas e externas do prédio;
- Cuidar para que a integridade física de seus pares, alunos e do pessoal em geral seja preservada;
- Controle, manutenção e conservação de mobiliário, equipamentos em geral e materiais didático-pedagógicos;
- Zelar pelo preparo e pelo atendimento de qualidade, respeitando as normas de higiene e nutrição da merenda escolar servida aos alunos;
- Cumprir outras atribuições previstas no Regimento Escolar Comum do Sistema Municipal de Educação.

12.6 - NUCLEO DO CORPO DISCENTE

Integram o corpo discente todos os alunos da Unidade Escolar Sede e vinculada, a quem será garantida o livre acesso às informações necessárias à sua educação, ao seu desenvolvimento como pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Deveres:

- Entrar em fila organizadamente;
- Não chegar atrasado às aulas;

- Colaborar na limpeza da Escola e do material;
- Não sair do estabelecimento antes do término das aulas, exceto com autorização da Direção;
- Trazer as lições e trabalhos em dia;
- Trazer materiais solicitados pelo professor;
- Respeitar professores, demais funcionários da Escola e os colegas;
- Trazer atestado ou justificativa aceitável, apresentada pelo responsável.

CAPÍTULO 13 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Esta Unidade Escolar Sede e vinculada possuem disposição para receber crianças com deficiência, porém não dispõem recursos pedagógicos adequados e recursos humanos totalmente preparados para atender essa demanda, necessitando, do auxílio constante dos profissionais especializados da Secretaria Municipal de Educação e, inclusive, de adaptações físicas nas Unidades Escolares, no tocante à entrada e acesso às salas de aulas e banheiros.

CAPÍTULO 14 - AÇÕES DA ESCOLA

14.1 - Ações da Unidade Sede e Vinculadas:

- Desenvolver um ambiente motivador através de projetos especiais de aprendizagem;
- Propiciar o desenvolvimento amplo do educando por meio de aulas e atividades lúdicas, buscando criar novas situações para exigir a exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- Criar situações e formular propostas que despertem a curiosidade e desenvolva a responsabilidade do aluno;
- Elaborar situações de aprendizagem que levem o aluno a perceber os objetivos de todas as atividades propostas e a utilidade destas no seu cotidiano;
- Propiciar a vivência e aplicação de atividades que desenvolvam as capacidades e habilidades cognitivas, físicas, afetivas, estéticas, éticas de relação interpessoal e inserção social de acordo com a faixa etária da fase da Educação Infantil;
- Desenvolver trabalho pedagógico que considera as diferentes linguagens, ludicidade, interações sociais, educação e cuidados e organização da ação pedagógica;

- Trabalhar o professor como articulador do processo ensino-aprendizagem, estando preparado (atualizado) para utilizar diversos recursos pedagógicos;
- Propiciar momentos de interação no ambiente escolar trabalhando com a diversidade e desenvolvendo diferentes habilidades;
- Estimular atividades que levem o aluno a exercer a cidadania de maneira consciente, por meio da música (entoação dos hinos nacional e municipal), de passeios e atividades extra-classe;
- Integração entre professores para promover auto-avaliação contínua sobre o trabalho de cada um;
- Promover atividades pedagógicas que envolvam a participação dos pais e da comunidade e conscientizá-los sobre a importância do estudo para crescimento interior e autorealização dos filhos;
- Criar mecanismos que venham a estimular a freqüência sistemática dos alunos matriculados e, consequentemente, diminuir os níveis de evasão.

14.2 - Outras ações da Unidade Sede e demais vinculadas:

- Troca de experiência em HTPC;
- Passeios educativos;
- Jogos cooperativos;
- Ambiente alfabetizador;
- Entrevista com a família;
- Encontro para elaboração de atividades pedagógicas em conjunto;
- Exposição dos trabalhos de atividades pedagógicas para os pais;
- Implantação de projetos especiais;
- Reuniões;
- Estímulos ao trabalho em equipe;
- Palestras para pais e professores em parceira com os profissionais dos setores como a saúde e o social.

CAPÍTULO 15 – ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

PARA REFLETIR...

- O que significa ter acesso à educação nos tempos atuais? Estar matriculado na escola é suficiente?
- Como efetivar a intenção de formar uma rede de apoio para que educandos deem continuidade a suas trajetórias de aprendizagem?
- Como apoiar os educandos mais vulneráveis para a continuidade na escola e aprender tudo aquilo a que têm direito?

Discutir a implementação do currículo como estratégia para ampliação das aprendizagens dos educandos implica compreender que todas as crianças devem ter acesso a uma escola em que se sintam pertencentes e possam se desenvolver como sujeitos de direito. Mas sabemos que há muitos desafios para que isso se concretize. Ao longo da trajetória de implementação da política educacional brasileira, três dimensões têm ganhado destaque na discussão acerca da qualidade da educação:

- a) Acesso;
- b) Permanência;
- c) Aprendizagem na idade certa.

Cada educando fora da escola importa e deve nos preocupar, mas a evolução é visível. E essa transformação da educação, que fez o acesso à escola passar de um privilégio a um direito da população, não é resultado de uma ação pontual.

Os currículos e as práticas pedagógicas precisam assegurar, mais do que nunca, a permanência e a aprendizagem significativa dos educandos para que não abandonem a escola num contexto nacional tão difícil, do ponto de vista social e econômico. É necessário e urgente que a educação seja garantida como direito obrigatório de todos, independentemente de gênero, raça, etnia, deficiência, situação social ou qualquer outra condição.

15.1 - PASSO A PASSO PARA AMPLIAR O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS À EDUCAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



Para que possamos ampliar o acesso e permanência dos educandos à educação nos tempos atuais é necessário:

I) Implementar ações de busca ativa aos educandos que não tiveram suas matrículas efetivadas ou que deixem de frequentar as aulas durante o ano:

Para darmos início a essa discussão é importante compreendermos:

- a) Quem são os/as educandos que mais se desvinculam das atividades e/ou abandonam e/ou evadem ou estão em situação de maior risco;
- b) Quais são os diferentes motivos que levam à desvinculação, à evasão e ao abandono;
- c) Que ações e parcerias precisam ser feitas para cada um dos motivos.

Compreender estas questões é essencial para um mapeamento dos educandos que abandonam a escola, considerando as pistas deixadas por eles, como por exemplo, as faltas frequentes, a diminuição significativa de atenção nas atividades escolares, a falta de participação nas atividades extra escolares e falas sobre a dificuldade de estudar em razão da necessidade de apoiar a família financeiramente, entre outras questões que serão elencadas mais a frente.

Também é possível que sejam encontrados casos em que a evasão esteja combinada com outras violações de direito, como trabalho infantil, violência e negligência. É importante lembrar que são muitos os motivos que levam à desvinculação do educando com a escola, dentre eles:

- a) sensação de não estar acompanhando as aulas ou de que a escola não é um lugar para ele, ou seja, de fracasso escolar;
- b) conflitos graves entre educandos, que levam ao medo de sofrer agressão;
- c) necessidade de trabalhar fora ou mesmo em casa;
- d) necessidade de cuidar de parentes;
- e) gravidez;
- f) mudança de moradia, entre outros.

Compreender o que está ocorrendo é essencial para implementar mecanismos de apoio ao educando. É importante acompanhar as intervenções e sistematizar os motivos mais recorrentes, a fim de discutir o assunto com órgãos e Secretarias de outros setores em busca

de políticas e soluções mais integradas. É necessário, ainda, envolver o Conselho de Escola nessa discussão.

- II) Implementar procedimentos e normativas de prevenção à evasão e desistência dos educandos à escola;**
- III) Zelar pelo clima escolar;**
- IV) Realizar uma parceria efetiva entre escola e familiares dos educandos ou responsáveis por eles, para diálogo rápido e aberto sobre as dificuldades dos filhos;**
- V) Constituir uma rede de proteção intersetorial, com participação da assistência social, saúde, educação, trabalho, cultura, esporte para apoio aos educandos mais vulneráveis;**

Uma análise sobre os motivos que levam os educandos a abandonar a escola muitas vezes revela uma situação complexa que deriva de fatores diversos. Afinal, o abandono e a evasão são fenômenos que se inserem em um contexto social mais amplo. É importante não perder de vista o que afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Existem outras políticas, seguimentos e agentes que podem contribuir para a proteção de direitos de crianças e adolescentes. Contudo, é inegável que a escola é o seguimento público que os educandos mais frequentam e aquele com maior potencial de identificar o risco ou uma violação de direito. Podem compor uma rede de proteção: Unidades Básicas de Saúde, Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social(Cras) e Centro de Referência Especializada de Assistência Social(Creas), Conselho do Direito da Criança e do Adolescente, além de seguimentos de cultura, esporte e educação não formal. A gestão da escola também pode apoiar o fortalecimento dessa rede ou facilitar a sua estruturação, caso ela ainda seja incipiente, promovendo reuniões periódicas para a discussão das problemáticas mais recorrentes e dos casos comuns, visando planejar ações conjuntas diante do cenário local.

Desafios como a falta de acesso à internet pelos educandos e mesmo a evasão, podem ser mais bem enfrentados mediante uma política intersetorial e integrada de proteção aos direitos de crianças, adolescentes e jovens no município.

O estreitamento de vínculos entre as equipes dos diferentes segmentos pode, ainda, contribuir para fluxos mais ágeis de encaminhamentos e acompanhamento de casos de educandos como, por exemplo, aqueles que pertencem a famílias que necessitam de apoio da Assistência Social para subsistência.

O olhar de diferentes profissionais sobre os educandos e suas famílias pode contribuir para a efetivação de uma educação integral.

VI) Ativar o Conselho Escolar e o Conselho Tutelar para apoio e busca de solução aos educandos com mais dificuldade de acesso, permanência e aprendizagem na escola;

VII) Implementar políticas que ampliem as oportunidades educacionais dos educandos e ajustar as propostas de ensino para aprendizagens significativas para a vida dos educandos na localidade em que vivem.

CAPÍTULO 16 - CONTROLE DE FREQUÊNCIA

De acordo com o Título III, capítulo VI e seção II do regimento Comum das escolas municipais, a freqüência diária será controlada pelo professor, em livro próprio. A escola fará, também, o controle sistemático da freqüência escolar, efetuando o acompanhamento direto aos alunos com número elevado de faltas, fazendo a chamada e entrando em contato com os pais e/ou responsáveis legais para comunicação e conscientização no tocante ao interesse, necessidade e importância do estudo para essa faixa etária. Os casos em que houver falta de contato e omissão, a escola comunicará os fatos ao conselho tutelar.

Consciente de uma relação direta entre domínio de conteúdos, interesse pela aprendizagem e freqüência escolar a escola usará todos os recursos disponíveis para conseguir a interação e permanência dos alunos tais como:

- Atividades diferenciadas na hora do recreio como: brincadeiras, televisão/vídeo e/ou música no pátio;
- Reuniões com os pais dos alunos faltosos, com estímulos variados ao comparecimento;



- Projetos com base no interesse do alunado como jogos, brincadeiras, pintura e danças.

No caso de, apesar de todas essas estratégias, a escola registrar alunos com excesso de falta o procedimento será:

- Tentativa de contato informal através de bilhetes, recados e visitas da direção, e dos funcionários e professores, quando possível;
- Solicitação da presença dos responsáveis através de convocação da escola;
- Solicitação da presença dos responsáveis através de convocação da ronda escolar; quando tivermos este serviço disponível;
- Encaminhamento da situação para conselho tutelar, depois de esgotado todos os recursos da unidade escolar.

CAPÍTULO 17 – MATRÍCULA E TRANSFERÊNCIA

De acordo com título III, capítulo VI e Seção I do regimento comum das escolas municipais a matrícula será requerida pelo interessado, quando maior ou por seus responsáveis legais, quando criança ou adolescente e deferida pelo Diretor da escola. As matrículas só serão efetivadas se observadas as diretrizes dos órgãos centrais do Departamento Municipal de educação. Já as transferências serão observadas pela Seção III, desde mesmo capítulo do regimento.

Poderão ser recebidas transferências de alunos provenientes do Estrangeiro ficando a efetivação de sua matrícula condicionada a pronunciamento do órgão competente do sistema. O período de transferência será deferido independente da época e a documentação correspondente será expedida no prazo máximo de 30 dias.

CAPÍTULO 18 - CONSELHO DE ESCOLA

O Conselho de Escola é um colegiado, de natureza deliberativa e consultiva, constituído por representantes de pais, professores, alunos e funcionários. Sua função é de atuar, articuladamente com o núcleo de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



O Conselho de Escola, será instituído de acordo com o previsto na Lei Municipal nº 997, de 12 de novembro de 2.009, presidido pelo Diretor da Escola, o qual terá um total mínimo de 20 (vinte) e máximo de 40 (quarenta) componentes, fixado sempre proporcionalmente ao número de classes do estabelecimento de ensino, de acordo com a seguinte proporcionalidade:

I – 40% (quarenta por cento) de docentes;

II – 5% (cinco por cento) de especialistas de educação excetuando-se o Diretor de Escola;

III – 5% (cinco por cento) dos demais funcionários;

IV – 25 % (vinte e cinco por cento) de pais de alunos;

V – 25% (vinte e cinco por cento) de alunos;

Os componentes do Conselho de Escola serão escolhidos entre os seus pares, mediante processo eletivo. Cada segmento representado no Conselho de Escola elegerá, também, 2 (dois) suplentes, que substituirão os membros efetivos em suas ausências e impedimentos. Em função da faixa etária, a quantidade prevista para os alunos será preenchida por pais de alunos e/ou responsáveis legais.

São atribuições do Conselho de Escola:

I – Deliberar sobre:

- a) Diretrizes e metas da unidade escolar;
- b) Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c) Projetos de atendimento psico-pedagógicos e material ao aluno;
- c) Programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
- e) Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f) Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g) A indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
- h) As penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;

II – Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;

III – Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seus desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração. O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros. As deliberações do Conselho constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

CAPÍTULO 19 - COMISSÃO DE NORMAS DE GESTÃO E CONVIVÊNCIA

Por decisão do Conselho de Escola e com a finalidade de dinamizar sua atuação, será instituída na Unidade Sede, com reflexos nas demais vinculadas, a Comissão de Normas de Gestão e Convivência, com as seguintes atribuições:

I- Analisar e julgar toda infração do regimento escolar, salvo a que considerar falta grave, caso em que será ouvido o Conselho Pleno para aplicação de penalidade ou encaminhamento às autoridades competentes;

II- Analisar e decidir sobre os pedidos de justificativa de faltas de alunos, para fins de compensação de ausências;

III- Julgar todos os procedimentos que atentem contra as normas de convivência da escola.

A Comissão de Normas de Gestão e Convivência é constituída por diferentes seguimentos do processo educativo, com no mínimo de três e no máximo de sete membros e reunir-se á sempre que provocada, ou mediante convocação da direção, tomando suas decisões por maioria simples de votos. As relações profissionais e interpessoais, nesta escola, fundamentadas na relação direitos-deveres, pautar-se-ão pelos princípios da responsabilidade, solidariedade, tolerância, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIls GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



As Normas de Gestão e Convivência, elaboradas com a participação representativa dos envolvidos no processo educativo: pais, professores e funcionários, contemplarão no mínimo:

- I- Os princípios que regem as relações profissionais e interpessoais
- II- Os direitos e deveres dos participantes do processo educativo
- III- As formas de acesso e utilização coletiva dos diferentes ambientes escolares;
- IV- A responsabilidade individual e coletiva na manutenção de equipamentos, materiais, salas de aula e demais ambientes.

A escola não poderá fazer solicitações que impeçam a freqüência de alunos às atividades escolares ou venham a sujeitá-los a discriminação ou constrangimento de qualquer ordem. Nos casos graves de descumprimento às normas disciplinares, será ouvido o Conselho de Escola para aplicação de penalidade ou para encaminhamento às autoridades competentes. Considera-se falta grave a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Tendo em vista que a Comissão de Normas de Convivência obedecerá aos princípios que regem os relacionamentos interpessoais, bem como deverá primar pelo respeito aos direitos e cumprimento dos deveres de todos os participantes do processo educativo, sua atuação deverá ser mais preventiva que corretiva, visando, sempre, por conseguinte, ao comportamento ético e ao exercício consciente da cidadania.

CAPÍTULO 20 - A.P.M. – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

A Associação de Pais e Mestres da E.M.E.I. Gente Inocente, instituição auxiliar da escola, terá por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência e formação do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração entre família, escola, comunidade e Poder Público. É uma entidade com objetivos sociais e educativos, não terá caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas.

Constituem finalidade específica da Associação de Pais e Mestres da E.M.E.I. Gente Inocente, a conjunção de esforços, a articulação de objetivos e harmonia de procedimentos caracterizados principalmente por:

- I – Colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais visados pela Unidade Escolar;

II – Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos e/ou responsáveis legais junto à Unidade Escolar;

III – Interagir junto à Unidade Escolar como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem-estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social;

IV – Promover a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares;

V – Contribuir para a solução de problemas inerentes à vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais e/ou responsáveis legais, professores, alunos e funcionários da Unidade Escolar;

VI – Cooperar na conservação dos equipamentos, instalações e prédios da Unidade Escolar;

VII – Administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Inocente, os recursos provenientes de subvenções, convênios, doações e arrecadações da entidade;

VIII – Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade para auxiliar a Unidade Escolar, provendo condições que permitam:

a) - melhoria do ensino;

b) - o desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar nas áreas sócio-econômica e de saúde;

c) - a conservação e manutenção dos prédios, equipamentos e instalações da Unidade Escolar;

d) - a programação de atividades culturais e de lazer que envolvam a participação conjunta de pais e/ou responsáveis, alunos, professores e funcionários da Unidade Escolar;

e) - a execução de pequenas obras de construção em prédios da Unidade Escolar, a qual deverá ser acompanhada e fiscalizada pelo FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação.

IX – Favorecer o entrosamento entre pais e alunos e/ou responsáveis legais e professores possibilitando:

- a)** - aos pais de alunos e/ou responsáveis legais informações relativas tanto aos objetivos educacionais, métodos e processos de ensino, quanto ao aproveitamento escolar de seus filhos;
- b)** - aos professores maior visão das condições ambientais dos alunos e de sua vida no lar.

As atividades a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos especificados nos incisos do artigo anterior, deverão estar previstas em um Plano Anual de Trabalho elaborado pela Diretoria, com apreciação do Conselho Deliberativo e integrado a este Plano de Gestão. A constituição e composição da Diretoria da A.P.M. da E.M.E.I. Gente Inocente estão previstas no próprio Estatuto da Associação.

CAPÍTULO 21 - ANEXOS

- Questionários(Resolução DEC 010/2014) – Anexos I e II(Vide link de acesso no Google forms: <https://forms.office.com/r/hT6ehPAGvS>
<https://forms.office.com/r/Q8M5fLLStU>
- Dados Escolares – Anexo III(Seguem em anexo);
- Calendário Escolar – Anexo IV(Segue em anexo);
- Instrumentos de Registros, análise e Avaliação – Anexo V(Níveis de proficiência, Indicadores, Sondagens, Pareceres);
- Inventário – Anexo VI;
- Projetos – Anexo VII;
- PTD e Quadro de Rotina – Anexo VIII;
- Legislação – Anexo IX;
- Planos de Ação(Resolução DEC 010/2.014) – Anexos X e XI;
- APMs e Conselho de Escola(Atas e documentos diversos) – Anexo XII;
- Recursos Técnicos e Pedagógicos – Anexo XIII.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEI's GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



Projeto Formativo

"Minha missão como coordenadora é exercer as minhas atribuições com excelência, de forma a contribuir com todos em busca de qualidade, que prime pela igualdade e equidade contribuindo para a formação dos professores, alcançando assim, lugares mais longínquos."
(SOLANGE ALVES DE LIMA, 2018)

E.M.E.I. GENTE INOCENTE E PEDACINHO DO CÉU

EQUIPE GESTORA

Diretor

Ednei de Pontes

Coordenadora Pedagógica

Solange Alves de Lima

PROFESSORAS

Andreia

Conceição

Gisselene

Jacilda

Josiane

Marecilda

Marlene

Maria Inez

Milene

Senhorinha

Vanessa

Vera

CONTEÚDO

JUSTIFICATIVA.....	5
OBJETIVO.....	6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
AÇÕES.....	7
ESTRATÉGIAS.....	10
CRONOGRAMA.....	10
AVALIAÇÃO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13
RELAÇÃO DIALÓGICA.....	14
CRONOGRAMA DE FORMAÇÃO.....	15

JUSTIFICATIVA

A formação centrada na escola, portanto, foca em dois eixos: a geração de demandas de formação, pela análise de suas necessidades e de sua realidade e a implementação de ações formadoras que respondam, simultaneamente, a esses diferentes alvos: escola, comunidade, sistema de ensino. Não se pode perder de vista que o processo de formação centrada na escola acontece em contexto e desse contexto de trabalho devem surgir alternativas de ação decorrentes das interações estabelecidas. Para configurar a formação, o conhecimento da realidade educacional é o primeiro passo. Além disso, faz-se necessário o levantamento das demandas formativas do corpo docente, a partir das prioridades e objetivos traçados. Só então será possível traçar as linhas básicas do planejamento das ações formadoras, seus conteúdos e estratégias, identificando e hipotetizando sobre eventuais dificuldades ou limitações a serem enfrentadas na consecução do planejamento. O planejamento das ações formadoras tem um papel crucial no desenvolvimento da formação centrada na escola. Em nossas experiências com esse tipo de formação, ficam claras algumas ações preparatórias para esse planejamento, conforme indicadas acima, ressaltando a identificação das dificuldades atuais enfrentadas pelo grupo de professores, na escola.

Ao trabalhar a formação centrada no coletivo da escola, o coordenador pedagógico encontra nele sua sustentação para concretizar sua ação formadora e a possibilidade de transformação da escola e das práticas docentes. A não existência de um prepraro específico leva o coordenador a manter-se distante de seu verdadeiro objeto de trabalho: a formação continuada do professor. Não é de se espantar que, durante muito tempo, este profissional tenha se envolvido com questões burocráticas ou tenha atuado como uma espécie de supervisor controlador. É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualifi-

car, pois com uma formação continuada, ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo. Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexivo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente, uma vez que a formação continuada de professores tem seu amparo legal na LDB 9394/96. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula. A prática e o ato de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos. Agindo como mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem. É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade. A Formação Continuada dos Profissionais da Educação é uma necessidade para atender às exigências do cotidiano de seu exercício profissional, às solicitações dos estudantes e da sociedade em geral. Contudo, transformar as práticas cotidianas dos professores, requer a criação de espaço e tempo para estudo, análise e socialização das práticas e experiências entre docentes. O coordenador pedagógico é responsável pelos resultados das aprendizagens dos alunos.

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento de competências profissionais na articulação profissional, garantindo espaço e tempo reservado para reflexão e trocas de experiências, bem como estudo de novos desafios não esquecendo dos anseios de cada um.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivando ao desenvolvimento de uma cultura de conectividade, participação e colaboração;
- Direcionamento de temas de pesquisa e aplicação de problemas práticos, com base em lacunas e necessidades;
- Adoção das melhores práticas e recursos para dar apoio ao desenvolvimento de soluções de equidade digital;
- Desenvolver uma crítica sistemática da própria prática pedagógica;
- Promover discussões;
- Promover novos olhares para o trabalho com projetos e com a tecnologia;
- Articular projetos que venham de encontro com as necessidades das crianças;
- Favorecer reflexões coletivas sobre educação infantil que possibilitem ao educador ampliar sua percepção e observação na prática cotidiana;
- Favorecer a troca de experiência, principalmente na Educação Especial;
- Possibilitar conhecimentos específicos e sistematizados relativos aos cuidados e à educação das crianças;.
- Envolver toda equipe docente da escola;
- Procurar sanar as dificuldades encontradas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver a criatividade para aulas diferenciadas;
- Fazer revisões e análises com a equipe docente sobre as atividades realizadas permitindo avaliar quais as que resultam em mais envolvimento e aprendizagem;
- Realizar registros dos encontros para acompanhar o desenvolvimento das atividades;
- Contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica focando nas metodologias ativas.

AÇÕES

Um dos aspectos fundamentais para definir a ação formadora do coordenador pedagógico é o estabelecimento dos conteúdos e estratégias da formação. Como já mencionado, os conteúdos da formação têm íntima relação com ‘aquele’ escola, ‘aqueles’ professores, ‘aquele’ momento vivido por aquela escola: são definidos, escolhidos, recortados pelos participantes da formação, sob a coordenação e o olhar cuidadoso do coordenador pedagógico. É uma obra coletiva, de responsabilidade de todos. Não pode nem deve ser definida a priori por formadores estrangeiros à realidade da escola (não necessariamente externos), que não conhecem e não acompanham o cotidiano da mesma, não conhecem as demandas da escola e dos professores, suas dificuldades e lacunas de formação, as dinâmicas relacionais estabelecidas na escola. Como o Coordenador Pedagógico é corresponsável da aprendizagem dos alunos, tem como desafio a implementação de ações com intencionalidade formativa, voltadas para a qualificação constante e permanente dos professores, o que implica na legitimação do coordenador como formador. Consequentemente é sua responsabilidade a viabilização de mudanças não só em sala de aula e na dinâmica da escola, mas também.

A possibilidade de reflexão e compromisso de cada professor com sua prática docente se concretiza, como afirmam Campos e Aragão (2008, p. 48), por meio de algumas ações do formador, nas diversas reuniões que ocorrem na escola:

- *Promoção do trabalho coletivo; Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade EdUECE - Livro 4 00538*
- *Organização dos tempos e espaços escolares de maneira que as professoras possam se encontrar para discutir o pedagógico da escola;*
- *Abertura de espaço nas reuniões de Trabalho Docente Coletivo (TDC) e de Conselho de Classe para que as professoras apresentem o trabalho que realizam em sala de aula;*
- *Incentivo à reflexão das professoras a respeito de seu próprio trabalho, a partir da análise e do registro dos saberes apresentados pelos alunos;*
- *Apreciação do trabalho do outro;*
- *Partilha de opiniões sobre o trabalho do outro;*
- *Promoção de confiança na professora ao reafirmar que o trabalho da coordenadora pedagógica ganha sentido quando é desenvolvido com as professoras. (CAMPOS; ARAGÃO, 2008, p. 48)*

As ferramentas digitais, também, podem colaborar com os processos de ensino e aprendizagem, porém apenas o uso da tecnologia não é suficiente. É nesse sentido que a formação continuada dos professores que atuam nessa etapa educacional merece

destaque especial, por se tratar de um trabalho que se realiza com a criança que, como sabemos, possui especificidades e necessidades próprias da idade. Estou realizada ao deparar-me com excelentes profissionais aos quais dei início a esta etapa na minha profissão (Educação Infantil), pois, tenho passagem anterior, pelo Ensino Fundamental e, enquanto professora dessa etapa, provei as dificuldades, mas também proporcionei ações para que o aprendizado e desenvolvimento das crianças acontecessem e eu, mais que ninguém, sei que não basta saber das dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções com todo o grupo. Por isso é fundamental e mais que necessário que seja oferecido esse espaço e tempo para que os docentes possam refletir e repensar sua prática e reconstruí-la.

Nessa linha de pensamento,

FALCÃO FILHO (1994:46) ressalta:

do aluno requer um conjunto de ações que apenas um docente não pode a formação realizar; portanto o processo de ensino – aprendizagem não se alimenta exclusivamente da contribuição individualizada de cada conteúdo ou professor isoladamente; pelo contrário, além dessas contribuições individuais, há aquelas provenientes do trabalho conjunto de todos os docentes e destes com os demais profissionais da educação lotados na escola.

A formação dos professores caminha junto do projeto pedagógico da escola e é ainda um desafio para muitos coordenadores pedagógicos criar situações formativas para os professores - entendendo a formação como um processo contínuo - e materializar seu plano de formação para aquela equipe. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem o conceito de projeto pedagógico, bem como BNCC: "É o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas", afirma o item cinco do documento. O parecer também afirma que é na execução do projeto pedagógico que as instituições ordenam seu currículo, entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que acontecem nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças e eu, como coordenadora pedagógica, coopero com o projeto político pedagógico organizando uma rotina formativa capaz de

explicitar problemas e desafios, promover o compartilhamento de práticas e a resolução de problemas. Qualificar as experiências de aprendizagem e de convivência dos alunos é a meta que deve nortear essa minha rotina formativa. Será possível estabelecer um paralelo sobre o que os professores deverão aprender para alcançar a qualificação e é essa a ideia do encadeamento formativo, presente em cada encontro de HTPC.

Há várias formas de se oferecer esse espaço de reflexão aos educadores em tempos de Pandemia. Para refletir e verificar as possibilidades do uso dessa proposta e pensando nessas formas, a Escola Municipal de Educação Infantil Gente Inocente e vinculada Pedacinho do Céu propõe, conforme a nossa realidade, um programa de formação continuada por meio de incentivos a cursos, capacitações, reuniões em H.T.P.C., debates e, enfatizando:

- Estabelecer diálogos, procurando identificar as necessidades formativas dos docentes;
- Leitura de textos teóricos;
- Socialização de boas práticas;
- Estudos sobre as especialidades atendidas no A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado) – Com práticas;
- Estudos e aprofundamento nos procedimentos metodológicos de acordo com o Sistema SESI;
- Preparação de planos de ação;
- Análise das Unidades do Sistema SESI e suas expectativas relacionando-as ao Currículo Paulista;
- Amparar os professores quanto ao uso dos materiais didáticos aos quais o SESI propõe;
- Amparar, com meios tecnológicos (de acordo com realidade da nossa escola) para que os professores tenham um melhor desempenho em suas aulas;
- Estudo de novas tecnologias;
- Assuntos de formação mais extensas (como estudo da nova BNCC, Currículo Paulista e PPP).

ESTRATÉGIAS

Primeiramente será a análise das suas práticas através de observações em sala de aula, onde estas poderão ser formalmente (ficando em sala de aula e fazendo anotações para posterior registro em ata) ou informalmente (ao “passar” e parar em frente a sala de aula de acordo com necessidades), pois é um meio para mobilizar a prática reflexiva, considerada neste projeto formativo como a ação permanente

do professor de refletir e avaliar criticamente a sua prática no sentido de compreendê-la e modificá-la, com o objetivo de significá-la. Outra estratégia é a percepção diante dos professores dessas duas escolas, pois, a sondagem não oferece dados sobre a aprendizagem real das crianças, precisando aí um olhar e observação mais minuciosa diante dos professores e, a partir daí, salientar os problemas e/ou necessidades, precisando assim refletir sobre as causas do problema, entender o que poderia ser melhorado. Daí decorrem as perguntas: o que os professores precisarão saber, sobre o que deverão refletir e o que deverão estudar para introduzir formas mais efetivas de aprendizagem?

A partir daí traçar a trajetória do projeto de acordo com o primeiro ponto verificado: O PROBLEMA para que, a partir daí, possamos garantir a qualidade das experiências das crianças, onde suas interações e aprendizagens devem ser sempre o ponto de partida para escolher o foco dos projetos de formação de uma equipe. Por isso, a decisão sobre a rotina será tomada com base em um ponto “fraco” e no desejo ou mesmo na vontade - mesmo que muitas vezes legítima - da equipe de professores de estudar alguma temática específica.

CRONOGRAMA

Os encontros da Formação Continuada serão realizados nas quartas-feiras no horário das 8h00min às 12h00min no período da manhã e das 13h00min às 17h00min no período da tarde na unidade escolar sede Gente Inocente, bem como em outros espaços físicos de acordo com necessidades. E, ao findar o primeiro semestre, no mês de julho, teremos o replanejamento, para apontarmos e reorganizarmos o que for preciso.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação desse projeto formativo será contínuo, diagnóstico, articulado com a realidade, e promovendo mudanças.

A avaliação é importante desde que compreendida como uma ação intencional, relacionada a objetivos que pretendam tornar a aprendizagem significativa, isto é, capaz de gerar mudanças, ser interrogativa e crítica e é isso que, como coordenadora pedagógica, observarei, ou seja, a cada caminhar do professor seja de acordo com o que lhe fora acrescido para a sua melhora como professor articulador em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como coordenadora dessas Unidades, darei continuidade na participação democrática e sendo “ouvidora” dos prós e contras, apaziguando, de maneira racional, os conflitos, uma vez que o corpo docente dessas unidades são alvos de vários conflitos internos entre si, favorecendo as relações interpessoais dentro do próprio grupo, ressaltando a importância dessa mudança na prática pedagógica implicando a releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo, pois a prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania.

Me empenharei para continuar tendo pleno conhecimento do grupo e suas necessidades, e, no seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador. Certamente que a inexistência de respostas prontas, acabadas e definitivas fazem com que o trabalho pedagógico seja uma reelaboração do caminho e a apresentação de algumas das pistas possíveis para a continuação desse “caminhar”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 1998.

FILHO, FALCÃO (1994:46)

GARCIA, C.M. Formação de Professores – Para uma Mudança Educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

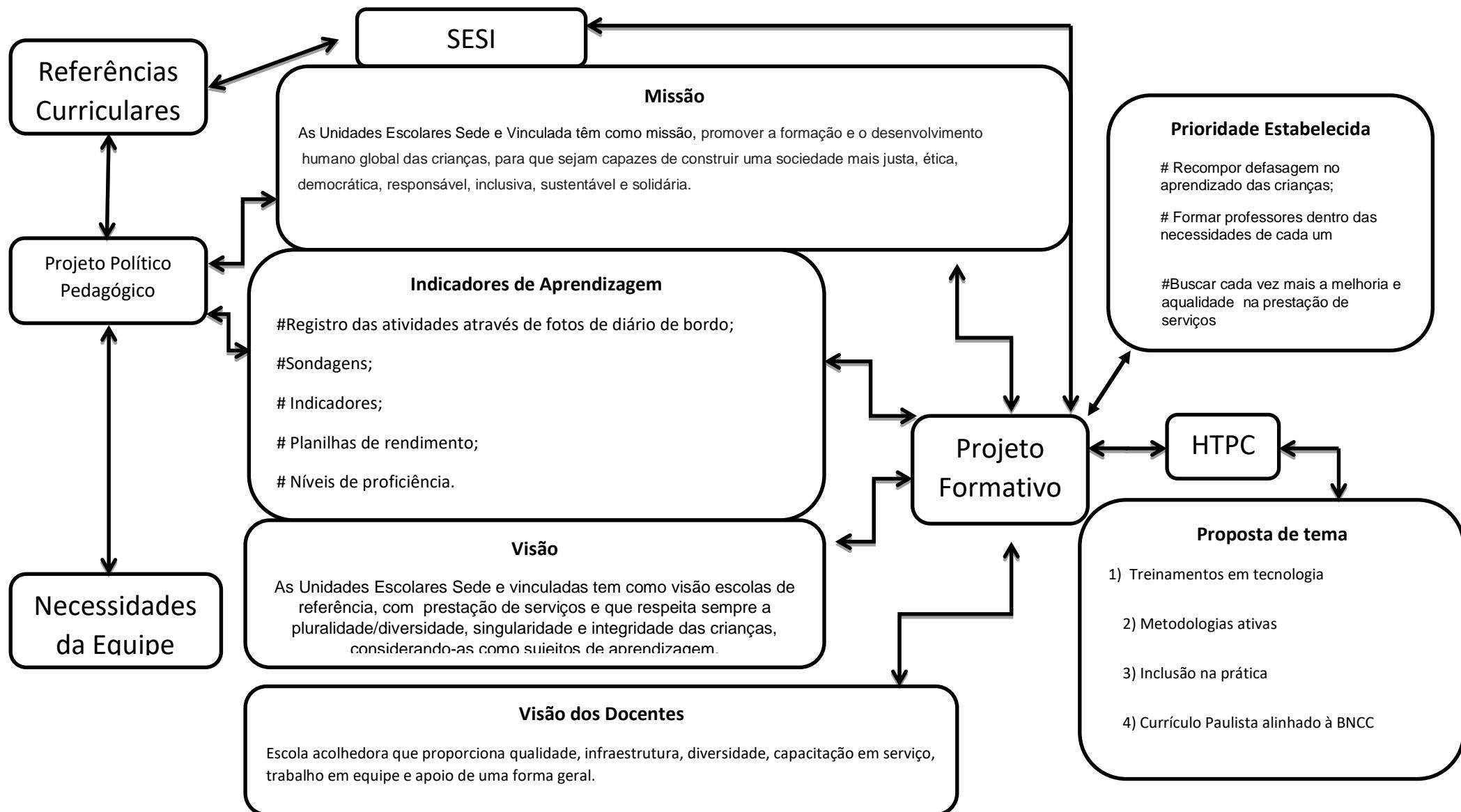
<https://www.somospar.com.br/ensino-hibrido/>

MACHADO, M. L. *Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil*. In: Cadernos de Pesquisa nº 110. São Paulo: Cortez, 2000.

Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Percursos de aprendizagens: material de apoio ao Coordenador Pedagógico – A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT,

RELAÇÃO DIALÓGICA – PROJETO FORMATIVO 2022



Fonte: *O papel do Coordenador Pedagógico e a sua prática formativa em momentos coletivos- curso SESI-2015*

CRONOGRAMA DE FORMAÇÃO – PROJETO FORMATIVO

FEVEREIRO

01	- Planejamento.
08	- Estudo das expectativas para sondagem inicial; - Temas para formação em HTPC.
15	- Estudo das expectativas dentro do PTD com a Taxonomia de Bloom
22	- Planejamento

MARÇO

01	- Estudo dos Campos de Experiência
08	- Estudo dos Campos de Experiência, Direitos de Aprendizagem e Arranjos
15	- Curso Socioambiental
22	- 1ª Formação SESI
29	- Construção de atividades mais estruturadas para o projeto Saberes e Sabores; -Plano adaptado; - Devolutivas

ABRIL

05	- Saúde emocional do professor - Resiliência emocional; - Plano adaptado.
12	- Curso Socioemocional
19	- Saúde emocional do professor - Resiliência emocional (continuação); - Devolutivas observação
26	- Conversa com Psicólogo

MAIO

03	- Conselho de Classe e Série.
10	- Organização para exposição do Projeto da Banana; - Devolutivas PTD e observação
17	- Curso Socioambiental
24	- Organização para Festa da Família e Bullying
31	- Saúde emocional do professor - Resiliência emocional (continuação); - Devolutivas

JUNHO

07	- Oficina: Repassando saberes
14	- Formação SESI
21	- Curso Socioambiental
28	- Oficina: Repassando saberes (continuação);

	- Devolutivas
--	---------------

JULHO	
05	- Oficina: Repassando saberes (continuação); - Devolutivas
12	- Conselho de Classe Série.
19	RECESSO ESCOLAR
26	RECESSO ESCOLAR

OBS.: Além dos assuntos formativos tratados em reuniões de HTPC, outros também serão tratados conforme a necessidade do momento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI - SP
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO E CULTURA

2



CAC Prefeitura

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023 ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PROJETO EDUCATIVO DA CATEGORIA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2023 ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Divisão Bimestral

1º BIMESTRE: 06/02 A 28/04 – 54 DIAS

2º BIMESTRE: 02/05 A 14/07 – 50 DIAS

3º BIMESTRE: 01/08 A 29/09 – 43 DIAS

4º BIMESTRE: 02/10 A 20/12 – 53 DIAS

Parecer do Supervisor:

DATA:

ASSINATURA
ANA PAULA BATISTA
R.G. 32.870.295-X
SUPERVISORA DE ENSINO

HOMOLOGAÇÃO: *Homologado à homologação*

Homologo o presente Calendário Escolar, para o ano de 2023

Adilino J. de Andrade

Conselho Municipal de Educação

CALENDÁRIO ELABORADO COM BASE NA LBD 9394/96 E NO DECRETO MUNICIPAL Nº 1925 de 06 de dezembro de 2022



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEI's GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU

Rua Aguai, s/n – Vila Antunes

11950-000 – Cajati - SP

Tel. (13) 3854-1732

email: emeigenteinocente.vinculadas@yahoo.com.br

Visitem nosso site e conhecam nossos trabalhos: www.emeigenteinocente.webnode.com



Prefeitura

CAJATI



EDUCAR PARA CRESCER.

PARECER DA CLASSE – 1º BIMESTRE

EMEI:

Data:

Prof.ª:

Fase: 2

Alunos matriculados	Alunos frequentes	Transferidos
24	24	0

Assinatura da professora



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcnoise@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260112883

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

EONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcnoise@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260103627

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260113451

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcoiose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260114178

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

ONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

amfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260114780

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."
RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES
FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135
emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260116256

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."
RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES
FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135
emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 215909

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

Nº DA CLASSE: 260117742

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcnoise@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 215909

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcoinc@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260119623

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

EONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcjose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260122718

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcoiose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260125075

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."
RUA SILVÉRIO LINO, 426 - VILA ANTUNES
FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135
emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260126081

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcoiose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260126529

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260127584

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260128145

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260128640

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260131792

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260132337

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260134945

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

EONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcjose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260135488

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcoiose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260135975

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

EONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcnoise@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260136528

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260136890

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

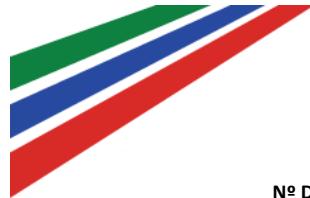
ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com

Nº DA CLASSE: 260137310



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

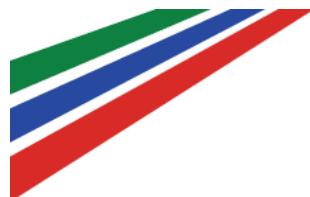
RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES
FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135
emfcojose@hotmail.com



EDUCAR PARA CRESCER.

Nº DA CLASSE:

Nº DA CLASSE: CLASSE: AEE - PERÍODO: MANHÃ - Tatiana Luiza de Oliveira



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com



EDUCAR PARA CRESCER.

Nº DA CLASSE:

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA MUNICIPAL “Professor Francisco José de Lima Jr.”

RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES

FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135

emfcojose@hotmail.com



Nº	ANO	NOME	FUNÇÃO/REGIME	EMAIL/TELEFONE	ENDEREÇO	HORÁRIO	DN	RG	CPF	FORMAÇÃO	Ano da Formação/nome da Instituição
1	3º C	ADRIANA APARECIDA DA FONSECA	PEB II- CLT	adryianaparecida@hotmail.com - 99655-2796 / 98107-7216	Rua Durvalino Lino Muniz, 274-Bairro Jd Muniz- Cajati-SP	8h - 12h	03/12/1974	27.162.028-6	259.386.178-98	MAGISTÉRIO/NORMAL SUPERIOR	1996- Cefam/Uniararas
2		ALESSANDRA APARECIDA SANTESSO - COORD.		a.santesso@hotmail.com	Rua México, 93- Bairro Jd Cardoso de freitas- Cajati-SP	08:00-12:00 13:00-17:00	26/02/1979	33.016.980-4	297.868.668-51	PEDAGOGIA/Pós/Ed. Especial	2007- Unisep
3	5º B	ALINE AZEVEDO ZANELATTO	PEB II- CLT	alinyzanelatto_emerson@hotmail.com - 99151-3879	Estrada Jurubatuba/SN- Pariguera-Açú-SP	8h - 12h	22/06/1979	30.936.393-7	297.318.918-70	PEDAGOGIA/PÓS	2014- Unisa
4	4º A	ANA CAROLINE XAVIER PEDRO	PEB II- ESTATUTÁRIO	carol0729@outlook.com - 98180-4429 / 3871-1559	Rua Prefeito Asdrubal Mariano Pereira, 23- Bairro Vila Nova Esperança- Eldorado-SP	8h - 12h	29/06/1997	50.978.888-9	418.334.128-00	PEDAGOGIA/PÓS	2017-Unisep
5	4º C	ANA LUIZA NORONHA PINTO	PEB II- CLT	annahl@hotmail.com - 99752-6066	Rua João Berangel Martins, 164- Bairro Centro- Jacupiranga-SP	8h - 12h	18/10/1979	34.132.325.1	268.734.388-98	MAGISTÉRIO/LETRAS/PÓS	2004- Scelisul
6	3º A	ANA PAULA BERTOLDO LOPES	PEB II- CLT	anapaulabllf@gmail.com - 98202-6918	Rua José Bonifácio, 39- Bairro Centro Jacupiranga-SP	8h - 12h	28/02/1980	32.980.273-2	291.895.768-29	MAGISTERIO/PEDAGOGIA	1998- CEFAM
7	2º B	APARECIDA DOMINGUES RAYMUNDO	PEB II- CLT	ciddaeduardo@gmail.com - 99665-4809	Rua Campo Belo, 380 C 1- Bairro Jd São José- Cajati-SP	13h - 17h	02/07/1975	27.294.130-X	257.960.248-84	MAGISTÉRIO/LETRAS/PÓS	2004- Scelisul
8		APARECIDA RANGEL DE PAULI - AFASTADA INSS					28/12/1959	13.213.498	863.098.584-04	PEDAGOGIA	
9		BRUNA RODRIGUES FRANCO- COORD.		brunarodriguesfranco@gmail.com	Av. João Felizardo, 58- Cajati-SP	08:00-12:00 13:00-17:00	19/03/1989	45.002.308-4	382.386.358-45	PEDAGOGIA	2011- Fac. Expoente
10	5º E	CARLA MILENA ERZINGER FOGAÇA	PEB II- CLT	carlaerzinger@hotmail.com - 98226-9377	Rua Salgueiro, 40- Bairro Flora Vila- Jacupiranga-SP	8h - 12h	08/05/1978	60.914.152-1	019.902.549-50	MAGISTÉRIO/ED. FÍSICA/PÓS	1996 - Prof. José Guimarães (Curitiba)

11	5º A	DANNIELE ROSA CASTRO RIBEIRO	PEB II- CLT	danni.castro@hotmail.com.br- 99631-6500	Rua Francisco Batista da Costa, 123- Bairro Parafuso- Cajati-SP	8h - 12h	26/02/1986	43.384.183-7	359.945.408-62	PEDAGOGIA	2012- FIVR
12	5º C	EDEMAR CAETANO DE OLIVEIRA	PEB II- CLT	edecae@hotmail.com-99623-5610	Av. João Felizardo,579- Bairro Vila Antunes- Cajati-SP	8h - 12h	01/10/1982	42.146.668-6	323.499.648-25	N. SUPERIOR/PÓS	2004- Uniararas
13	3º B	ELISABETH MARIA DE OLIVEIRA	PEB II- CLT	beth.beca@hotmail.com-99715-6226	Rua Miracatu, 120- Bairro Vila Vitória- Cajati-SP	8h - 12h	28/12/1965	19.383.156	185.596.698-09	PEDAGOGIA/Licenciatura	2011- PEDAGOGIA
14	ART	EVANI DOS SANTOS FLORENCIO	PEB III- CLT	evaniflorencio1971@gmail.com- 99757-8149	Rua Silvério Lino, 250- Vila Antunes- Cajati-SP		01/09/1971	25.913.303-6	169.491.288-43	ARTES	2007- Unimes
15	2ºC	FERNANDA DOS PASSOS PINTO	PEB II- CLT	nandhta@hotmail.com-99742-3014	Av. Fernando Costa, 2485- Bairro Parafuso- Cajati-SP	13h - 17h	15/11/1986	34.842.886-8	337.105.838-70	BIOLOGIA/PEDAGOGIA E PÓS	2015- FALC.
16	1º B	HELENA DE LIMA ERZINGER	PEB II- CLT	helenadelimaerzinger@yahoo.com.br-98135-9652	Rua Quiroz Galvão, 741- Bairro Vila Antunes- Cajati-SP	13h - 17h	17/04/1958	6.375.578-8	802.017.688-87	PEDAGOGIA/PÓS	2012- Unisa
17	ART	IVANI EINIK BARBOSA – SEDE PROFª SHIRLEI BUENO DE PAULA	PEB III- CLT	ivanieinikbarbosa@gmail.com-99724-4800	Rua Silvério Lino, 157- Bairro Vila Antunes- Cajati-SP		30/11/1962	25.393.684-6	148.316.798-44	ARTES/PÓS	2008- Universidade Metrop. de Santos
18	ED FIS.	JANETE FERREIRA DE CHRISTO - SEDE ZANON		janetechristo@hotmail.com- 98156-1618			27/10/1978	36.596.623-x	297.576.408-16	ED FISICA	
19	4º B	JUCIMARA LEITE DE SOUZA	PEB II- CLT	jrsmara@hotmail.com-99633-8334	Rua Esmeralda, 48- Bairro Jd Hold- Inhuguvira-SP	8h - 12h	20/03/1971	23.220.125-0	172.544.408-90	PEDAGOGIA/GEOG/ARTES	2010- FAPI
20		LAUDICÉIA DOS REIS - AFST. - CRECHE		laudthalia@hotmail.com-99766-6438			05/07/1969	21.781.039-1	112.745.688-11	PEDAGOGIA	
21		LAUDIRENE ROSA ORBELI (AFASTADA)		laudiorbeli@hotmail.com-99602-8735			27/01/1977	29.641.164-4	025.912.229-75	PEDAGOGIA	
22	2º E	LILIAN CARLA BERTOLDO LOPES	PEB II- CLT	liliankalid@hotmail.com- 98134-0441	Rua Frederico David Fogleato, 17- Bairro Vila Elias- Jacupiranga-SP	13h - 17h	21/01/1978	30.570.124-1	284.638.698-66	MAGISTERIO	1994- CEFAM
23	5º D	LUCILIA LIDIA DOS SANTOS	PEB II- ESTATUTÁRIO	lucilidiadantos@gmail.com-99756-0974	Rua 9, 328- Bairro Jd São Mateus- Registro-SP	8h - 12h	19/10/1974	28.325.768-4	197.610.278-21	PEDAGOGIA	2011- Unisep
24		LUCIMARA DIAS MOTTA - AFASTADA INSS		lu_dmotta@hotmail.com			24/08/1974	25.636.830-2	250.558.168-13	PEDAGOGIA	PEDAGOGIA
25		MAGNO HENRIQUE GOMES TEIXEIRA	PEB II- CLT	magno.henrimoon@gmail.com- 99643-1498	Rua Maceió, 106- Bairro Jd Granipave- Cajati-SP	8h - 12h	30/05/1994	43.293.686-5	421.147.578-97	PEDAGOGIA/HISTÓRIA	2018- Unisep
26		MARCIA MOREIRA GROTHE - AFAST. VICE-DIREÇÃO					22/03/1968	23.671.277-9	128.269.148-12	PEDAGOGIA	
27	4º E	MARCIA REGINA HENCK	PEB II- CLT	marcia_henck@hotmail.com	Praça Rui Barbosa, 27- Bairro Floresta- Juquiá-SP	8h - 12h	28/10/1967	20.684.331-8	108.421.838-09	PEDAGOGIA/ARTES VISUAIS/PÓS	2015- Unimes

QUADRO GERAL DE PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO

Nº	NOME	CARGO	FONE	HORÁRIO	RG	CPF	DN	FORMAÇÃO	Ano da Formação/ nome da Instituição
1	ALESSANDRA APARECIDA SANTESO	COORDENADORA		08:00-12:00 13:00-17:00	43.384.342-1	332.122.028-82	16/10/1985	PEDAGOGIA	
2	BRUNA RODRIGUES FRANCO	COORDENADORA		08:00-12:00 13:00-17:00	45.002.308-4	382.386.358-45	19/03/1989	PEDAGOGIA	
3	CAROLINA LOPES PEREIRA	DIRETORA		08:00-12:00 13:00-17:00	44.022.297-7	229.423.448-06	18/04/1987	POS.GRAD	
4	MARCA CRISTINA PEDROSO MOREIRA	VICE DIRETOR		08:00-12:00 13:00-17:00	43.384.342-1	332.122.028-82	16/10/1985	PEDAGOGIA	

Nº	NOME	CARGO	FONE	HORÁRIO	RG	CPF	DN	FORMAÇÃO	Ano da Formação/ nome da Instituição
1	ARI DE MORAIS BATISTA	COBRADOR DE ÔNIBUS	99736-9780	08:00-11:00 12:00-17:00	23.736.480-3	131.839.168-78	21/10/1970	ENS. MÉDIO	
2	FABIO FALCÃO DA COSTA	AG. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	99788-9356	08:00-12:00 13:00-17:00	22.774.642-9	130.054.578-00	06/05/1972	ENS. MÉDIO	
3	MARIA APARECIDA SANTOS	MERENDEIRA	99723-5187	07:00-12:00 13:00-16:00	15.155.309	046.828.188-43	30/07/1963	ENS. MÉDIO	
4	MARINILDA DA CUNHA LOPES	INSPECTORA DE ALUNO	3879-1249	08:20-10:50 11:50-17:20	44.523.711-9	382.643.428-50	25/06/1989	ENSINO MÉDIO	
5	NIVALDA DAMASCENO	MERENDEIRA	99655-3868	07:00-11:00 12:00-16:00	44.023.321-5	334.565.068-13			
6	TEREZA SABINA DE LANA SALES	MERENDEIRA	99742-7132	07:30-12:00 13:00-16:30	29.738.690-6	249.761.258-74	27/10/1976	ENS. MÉDIO	

QUADRO GERAL AUXILIAR VIDA ESCOLAR - AVE / MONITOR INFORMÁTICA/ESTAGIÁRIA/LIMPEZA									
	NOME	FUNÇÃO	FONE	HORÁRIO	RG	CPF	FORMAÇÃO	Ano da Formação/ nome da Instituição	
1	ALINE CRISTINE MENDES (T)	A.V.E.	99660-0230	13:00-17:00	45.957.187-4	467.872.358-79	SUPERIOR (CURSANDO)		

2	ASTÉSIA DE CAMARGO	LIMPEZA	99704-2543					
3	CARLA VIEIRA DE JESUS	A.V.E.	997847573	08:00-12:00		053.679.025-61	ENS. MÉDIO	
4	CAROLINA FALCÃO DOS REIS (T)	A.V.E.	99767-4077					
5	CAROLINE MARTINS DE OLIVEIRA	A.V.E.	98144-7731					
6	EDINA DE FÁTIMA GONÇALVES ROSA	A.V.E.	997528272/996251087	08:00-12:00 13:00 - 17:00	24.270.576-6	133.661.258-45	MAGISTÉRIO	
7	FERNANDA CAROLINE RIBEIRO (T)	A.V.E.	99741-4303	13:00-17:00	50.372.513-4	453.335.958-28	ENS. SUPERIOR	
8	FERNANDA SCHNEIDER RIBEIRO	A.V.E.	99681-0354					
9	ISABELA DEYLANA CAPELA DE OLIVEIRA	MONITORA DE INFORMÁTICA	99784-5074	08:00-17:00	58.755.573-7	475.679.668-08	ENS. SUPERIOR	
10	JOSIANA MOTA PLISKA DA CUNHA	LIMPEZA	99644-9037	06:00-15:00	34.971.805-2	315.052.028-25	PMAJA (CURSANDO)	
11	MARIA LUCILÉIA DA SILVA	LIMPEZA	99701-2148	07:00-16:00		073.306.689-58	Fundamental(Cursando)	
12	MARESSA MACIEL DA SILVA	A.V.E.	99664-8961	08:00-12:00	42.362.203-1	372.206.018-40	SUPERIOR (CURSANDO)	

QUADRO - MAIS ALFABETIZAÇÃO

QUADRO - CAJATI INCLUSIVO

2								
3								
4								
5								

01/06/2023

E.M. FRANCISCO JOSÉ DE LIMA JR.

(0XX) 13 3854-1775

SÉRIE/ANO	1ºA	1ºB	1ºC	1ºD	1ºE	2º A	2º B	2º C	2º D	2º E	3º A	3º B	3º C	3º D	3º E	4º A	4º B	4º C	4º D	4º E	5º A	5º B	5º C	5º D	5º E	5º F	AEE
ORDEM	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
TOTAL/ SALAS	1º ANO	5	2º ANO	5	3º ANO	3º ANO	5	4º ANO	5	5º ANO	6																
MATRICULADOS	28	25	25	25	23	25	26	26	27	25	26	32	24	26	25	28	26	24	25	24	28	33	28	28	30	###	18
RECEBIDOS	7	5	9	4	4	1	2	5	5	4	1	9	1	5	3	5	3	3	5	1	3	9	0	6	4	###	0
TRANSFERIDOS	6	5	4	3	1	2	3	4	4	2	2	7	0	2	1	6	2	1	3	2	2	7	1	1	3	###	1
ATUAL	22	20	21	22	22	23	23	22	23	23	24	25	24	24	24	22	24	23	22	22	26	26	27	27	27	###	17
MENINAS (ATIVOS)	15	6	12	7	11	8	11	10	13	13	9	14	12	13	12	10	11	11	10	9	9	13	13	11	15	##	
MENINOS (ATIVOS)	7	14	9	15	11	15	12	12	10	10	15	11	12	11	12	12	13	12	12	13	17	13	14	16	12	##	
SÉRIE/ANO	1º	2º	3º	4º	5º																						
TOTAL P/ ANO	107	114	121	113	133																						
TOTAL GERAL	588																										

TOTAL POR PERÍODO

PERÍODO DA MANHÃ	PERÍODO DA TARDE
367	221

TOTAL GERAL MENINAS (ATIVOS) 278

TOTAL GERAL MENINOS (ATIVOS) 310

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURAEMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU**DADOS ESCOLARES – ENSINO INFANTIL – ABRIL/2.023**

U.E. : GENTE INOCENTE					HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Das 8h às 17h							
ALUNOS ATIVOS: 161			MANHÃ: 76					TARDE: 85				
QUANTIDADE POR ETAPA												
	MATERNAL II	ETAPA I	ETAPA II	--	MULTISERIADA							
					ETAPA I	ETAPA II	-	-	-	-	-	
MATRICULADOS	14	71	76	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	6	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	5	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EVADIDOS/ABANDONO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
APROVADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RETIDOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA												
SALAS	CLASSES	PROFESSORES					DIRETOR	SECRETÁRIO DE ESCOLA	COORD. PEDAG.	MERENDEIRA	AUX. SERV. DIV.	
		SELETIVO	PCP	ESTADO	EFETIVO PREF.	TOTAL GERAL						
04	07	-	-	-	07	07	01	01	01	01	01	01
OBSERVAÇÕES: - Auxiliar Operacional Terceirizada: 01.												

Cajati, 02 de Maio de 2.023.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIs GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



DADOS ESCOLARES – ENSINO INFANTIL – ABRIL/2.023

U.E. : PEDACINHO DO CÉU				HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Das 8h às 17h								
ALUNOS ATIVOS: 99			MANHÃ: 18				TARDE: 81					
QUANTIDADE POR ETAPA												
	MATERNAL II		ETAPA I	ETAPA II		--	MULTISERIADA					
							ETAPA I	ETAPA II	-	-	-	
MATRICULADOS	15		38	46		-	-	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	2		4	2		-	-	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	4		5	2		-	-	-	-	-	-	
EVADIDOS/ABANDONO	-		-	-		-	-	-	-	-	-	
APROVADOS	-		-	-		--	-	-	-	-	-	
RETIDOS	-		-	-		-	-	-	-	-	-	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA												
SALAS	CLASSES	PROFESSORES					DIRETOR	VICE-DIRETOR	INSPECTOR	COORD. PEDAG.	MERENDEIRA	AUX. SERV. DIV.
		SELETIVO	PCP	ESTADO	EFETIVO PREF.	TOTAL GERAL						
03	05	0	-	-	05	05	-	-	01	-	-	01

OBSERVAÇÕES: 1 Professora Readaptada na Creche Sonho Encantado / 01 Professora afastada p/ cargo em comissão DEC / 01 Auxiliar Operacional Terceirizada / 01 Merendeira afastada INSS/ 01 Estagiária.

Cajati, 02 de Maio de 2.023.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**EMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU****QUADRO ESCOLAR - EMEI GENTE INOCENTE – Abril/2.023**

PROFESSORES / FUNCIONÁRIOS										
NOME	Série	FUNÇÃO / REGIME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTOS PESSOAIS			ENDEREÇO	HORÁRIO DE TRABALHO	FORMAÇÃO	Ano da Formação e nome da Instituição
				RG	CPF	TELEFONE / EMAIL				
1. Angela Paula Bernardo Pinto	-	Agente Administrativo / Estatutária	12/08/80	35.351.028-2	303.026.898-50	99703-7673 / angelapaulabernardo5006@gmail.com	Av. Claudio Novaes, 693, Inhuguvira	8h às 17h	Ensino médio	
2. Conceição Aparecida Ferreira	Fase II B	PEB I / CLT	09/08/67	21.253.249-2	070.025.438-22	99683-5865 / conceicaoferreira75@hotmail.com	R.Antonio José do Prado Verde, 259, Eiji Matsumura, Registro	8h às 12h	Pedagogia, Pós Graduação em Arte com ênfase em Psicopedagogia, 2º Pós Graduação Ludicidade e E d. Infantil	Unisepe 2012 / Faveni 2013 / 2017
3. Ednei de Pontes	-	Diretor / CLT	12/07/70	20.589.328-4	106.155.468-62	99639-3847 / caepontes@yahoo.com.br	Av.Rio Tocantins, 58, Vila Antunes	8h às 17h	Pedagogia, Administração, Pós Graduação em Ed. Inclusiva Institucional e Clínica	Scelisul 2017 / Censupeg 2014
4. Lindamar Pupo Mendes	-	Cozinheira / CLT	20/08/55	17.136.815	017.855.458-84	99617-1752	Av. Figueira,177, Apto 11B, CDHU	7h às 16h	Ensino Médio	
5. Marecilda Costa Teixeira	Fase I A	PEB I	17/07/70	23.219.091-4	130.205.508-90	99734-9713	R.Onze, 109, Jd Paulistano, Registro	13h às 17h	Pedagogia, Pós em Alfabetização e Letramento	
6. Maria Zembra de Souza Fagundes	-	Auxiliar Operacional / CLT	16/04/58	12.183.371-9	045.994.528-90	99674-6156	R.Avelino Mendes, 221, Inhuguvira	7h às 16h	Ensino Médio	
7- Marlene Schneider Sales	Fase II C	PEB I	27/03/75	27.033.541-9	260.805.388-22	99671-7833	R.José Coutinho Barbosa, Cajati	8h às 12h	Letras e Pós em Psicopedagogia	
8- Milene Ciléia Souza Calazans	Maternal II	PEB I	17/08/74	29.398.647-2	256.907.998-74	99653-8396/99624-9823	R.Acre, 96, Vila Fátima, Registro	13h às 17h	Pedagogia	
9. Senhorinha Antunes Rodrigues	Fase I B	PEB I / CLT	05/08/56	11.472.210-9	783.386.388-20	99767-8895 / senhorinha_rodrigues@hotmail.com	R.Avelino Mendes, 154, Inhuguvira	13h às 17h	Magistério, Letras, Pós Graduação em Psicopedagogia Int. e Clínica	Unisepe 2009 / Unig 2011
10. Solange Alves de Lima	Coordenação	Coordenadora Pedagógica / CLT	16/11/76	32.980.105-3	259.344.958-60	98129-8497 / sollange.prof@gmail.com	R.Cristalino Batista, 153, Parafuso	8h às 17h	Magistério, Matemática, Pedagogia, Pós em Psicopedagogia	2005 / 2016
11- Vanessa Haitzman Paulo	Fase I C	PEB I	26/03/96	53.895.852-2	438.372.118-43	99798-8529	R. Três, Angatuba, Pariguera	13h às 17h	Pedagogia, Pós em Educação Infantil e Psicopedagogia	
12. Vera Bernardo	Fase II A	PEB I / CLT	18/05/76	28.325.866-4	178.209.358-39	99640-9543 / vera_bernardo1@hotmail.com	R.Rio Xingú, 30, Vila Antunes	8h às 12h	Magistério, Matemática, Pós Graduação em Psicopedagogia	Unisepe 2009, Unig 2011

- Olga Rosa Koti – RG 32.870.782-X / CPF: 259.276.848-31 / Rua Sete Barras, 186, Vila Vitória – Lotada no DEC;

- Jaqueline de Oliveira – RG 26.461.335-1 / CPF: 178.209.128-98 / Rua Rio Roma, 20, Vila Antunes – Licença de acordo c/ Art.86, seção VII, Lei Compl. 040 de 16/01/2019.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**EMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU****QUADRO ESCOLAR – EMEI PEDACINHO DO CÉU – Abril/2023**

PROFESSORES / FUNCIONÁRIOS										
NOME	Série	FUNÇÃO / REGIME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTOS PESSOAIS			ENDERECO	HORÁRIO DE TRABALHO	FORMAÇÃO	Ano da Formação e nome da Instituição
				RG	CPF	TELEFONE / EMAIL				
1. Andréia Domingues	Fase II A	PEB I / CLT	20/11/77	29.461.433-3	275.459.588-02	99627-7664 / andreiaceci17@gmail.com	R. João Felizardo, 1230, Inhuguvira	8h às 12h	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em Psicopedagogia	Magistério 1996, Pedag. Uniararas 2.005, Pós Unig 2011
2. Elídia Batista Moreira	-	Merendeira / CLT	09/09/62	22.392.795-8	119.024.078-57	97416-4783	R.José Coutinho Barbosa, 654, Inhuguvira	8h às 17h	Ensino médio	
3. Énia Aparecida Abreu Pontes	-	Auxiliar Operacional / CLT	16/03/68	24.270.819-5	293.444.568-12	99656-0420	R.Rio Solimões, 203, Inhuguvira	8h às 17h	Ensino Médio	
4. Gisselene Marques Szott	Maternal II	PEB I / CLT	08/12/86	42.952.457-2	364.698.358-21	99626-9640 / gisselenes@gmail.com	R.Alexandre Rangel, 410, Vila Roseli, Parqueira	13h às 17h	Magistério, cursando Pedagogia	Magistério 2004
5. Jacilda de Souza Pinto Severa	Fase II B	PEB I / CLT	22/10/95	27.294.113-X	255.951.118-52	99779-8965 / jacilda-souza@hotmail.com	R.Esmeralda, 90, Inhuguvira	8h às 12h	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em Psicopedagogia	Uniararas 2.005, Unig 2011
6. Josiane de Moraes Pontes	Fase I A	PEB I / CLT	20/10/95	49.622.517-0	453.036.638-33	99751-2299	R.Souvenir Teodoro de Oliveira, 112, Juquiá	13h às 17h	Pedagogia, Pós Graduação em Alfabetização e Letramento	Unisepe 2017 / Uniasselvi 2019
7. Juliana Aparecida Pinto Romualdo	-	Estagiária	15/04/86	364.994.308-54	40.866.182-3	99760-7876	R.Isabel Francisca de Sales, 63 Centro	13h às 17h	Pedagogia Incompleto	
8. Marinilda Antunes de Lima	-	Inspecadora de Aluno / CLT	18/10/79	30.436.446-0	267.502.118-01	99746-0908 / Nilda.nilda.lima18@gmail.com	R.São José, 100, Jd São José	8h às 17h	Ensino Médio	
9. Maria Inez de Moraes Lemos	Fase I B	PEB I / CLT	26/03/67	20.236.909-2	101.886.348-60	99184-5118 / inez04linda@gmail.com	Av.Marginal, 15, Jacupiranguinha	8h às 12h	Magistério, Normal Superior, Pós Graduação em Artes	Uniararas 2005, Barão de Mauá 2015

- Elídia Batista Moreira – Afastamento INSS.

02/05/2.023.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURAEMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU**DADOS ESCOLARES – ENSINO INFANTIL – NOVEMBRO/2.022**

U.E. : GENTE INOCENTE					HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Das 8h às 17h							
ALUNOS ATIVOS: 162			MANHÃ: 83					TARDE: 79				
QUANTIDADE POR ETAPA												
	MATERNAL II	ETAPA I	ETAPA II	--	MULTISERIADA							
					ETAPA I	ETAPA II	-	-	-	-	-	
MATRICULADOS	15	68	79	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	1	16	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	4	23	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EVADIDOS/ABANDONO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
APROVADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RETIDOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA												
SALAS	CLASSES	PROFESSORES					DIRETOR	SECRETÁRIO DE ESCOLA	COORD. PEDAG.	MERENDEIRA	AUX. SERV. DIV.	
		SELETIVO	PCP	ESTADO	EFETIVO PREF.	TOTAL GERAL						
04	07	1	-	-	06	07	01	01	01	01	01	01
OBSERVAÇÕES: - Auxiliar Operacional Terceirizada: 01; - Professora Contratada por Processo Seletivo: 01 (Cumpre jornada de trabalho nesta U.E. e na EMEI Reino Encantado, conforme orientação do Departamento de Educação.												

Cajati, 01 de Dezembro de 2.022.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEIs GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU



DADOS ESCOLARES – ENSINO INFANTIL – NOVEMBRO/2.022

U.E. : PEDACINHO DO CÉU				HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Das 8h às 17h								
ALUNOS ATIVOS: 92			MANHÃ: 55				TARDE: 37					
QUANTIDADE POR ETAPA												
	MATERNAL II	ETAPA I	ETAPA II	--	MULTISERIADA						-	
					ETAPA I	ETAPA II	-	-	-	-		
MATRICULADOS	15	46	31	-	-	-	-	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIA EXPEDIDA	3	6	12	-	-	-	-	-	-	-	-	
TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	6	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	
EVADIDOS/ABANDONO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
APROVADOS	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	
RETIDOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA												
SALAS	CLASSES	PROFESSORES					DIRETOR	VICE-DIRETOR	INSPECTOR	COORD. PEDAG.	MERENDEIRA	AUX. SERV. DIV.
		SELETIVO	PCP	ESTADO	EFETIVO PREF.	TOTAL GERAL						
03	05	0	-	-	05	05	-	-	01	-	02	01

OBSERVAÇÕES: Professora Readaptada: 01 / Professora afastada p/ cargo em comissão DEC: 01 / Auxiliar Operacional Terceirizada: 01 / Merendeira afastada INSS: 01.

Cajati, 01 de Dezembro de 2.022.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**EMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU****QUADRO ESCOLAR - EMEI GENTE INOCENTE – Novembro/2022**

PROFESSORES / FUNCIONÁRIOS										
NOME	Série	FUNÇÃO / REGIME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTOS PESSOAIS			ENDERECO	HORÁRIO DE TRABALHO	FORMAÇÃO	Ano da Formação e nome da Instituição
				RG	CPF	TELEFONE / EMAIL				
1. Adelina Fernanda de Andrade	Projetos	PEB I / CLT	01/05/91	10.826.021-1	083.957.529-70	98124-9942 / adelinafernandaandrade@gmail.com	R. Adélio Oliveira, 502, Vila Antunes	8h às 12h	Pedagogia	Unisepe 2.017
2. Angela Paula Bernardo Pinto	-	Agente Administrativo / Estatutária	12/08/80	35.351.028-2	303.026.898-50	99703-7673 / angelapaulabernardo5006@gmail.com	Av. Claudio Novaes, 693, Inhuguvira	8h às 17h	Ensino médio	
3. Conceição Aparecida Ferreira	Fase II B	PEB I / CLT	09/08/67	21.253.249-2	070.025.438-22	99683-5865 / conceicaoferreira75@hotmail.com	R. Antonio José do Prado Verde, 259, Eiji Matsumura, Registro	8h às 12h	Pedagogia, Pós Graduação em Arte com ênfase em Psicopedagogia, 2º Pós Graduação Ludicidade e Ed. Infantil	Unisepe 2012 / Faveni 2013 / 2017
4. Ednei de Pontes	-	Diretor / CLT	12/07/70	20.589.328-4	106.155.468-62	99639-3847 / caepontes@yahoo.com.br	Av. Rio Tocantins, 58, Vila Antunes	8h às 17h	Pedagogia, Administração, Pós Graduação em Ed. Inclusiva Institucional e Clínica	Scelisul 2017 / Censupeg 2014
5. Elizângela Maria Cypriano Pontes Antunes Ribeiro	Maternal II	PEB I / Estatutária	29/05/82	33.909.368-7	306.932.008-20	99639-2832 / elizangelantunes@gmail.com	Av. Fernando Costa, 2.316, Parafuso	13h às 17h	Pedagogia, Pós Ed. Infantil, Pós em Alfabetização e Letramento e Pós em Ed. Especial e Inclusiva	Universidade Sto Amaro 2018 / Pós 2021
6. Lindamar Pupo Mendes	-	Cozinheira / CLT	20/08/55	17.136.815	017.855.458-84	99617-1752	Av. Figueira, 177, Apto 11B, CDHU	7h às 16h	Ensino Médio	
7. Maria Zembra de Souza Fagundes	-	Auxiliar Operacional / CLT	16/04/58	12.183.371-9	045.994.528-90	99674-6156	R. Avelino Mendes, 221, Inhuguvira	7h às 16h	Ensino Médio	
8. Rosangela Aparecida dos Reis	Fase II C	PEB I / CLT	03/08/64	17.136.739-X	765.453.421-34	99767-3090 / rosereis1964@gmail.com	Av. Rio Amazonas, 25, Vila Antunes	8h às 12h	Magistério, Pedagogia, Pós em Psicopedagogia e em Gestão Escolar	Uniararas 2008, Unig 2011, Scelisul 2006
9. Senhorinha Antunes Rodrigues	Fase I C	PEB I / CLT	05/08/56	11.472.210-9	783.386.388-20	99767-8895 / senhorinha_rodrigues@hotmail.com	R. Avelino Mendes, 154, Inhuguvira	13h às 17h	Magistério, Letras, Pós Graduação em Psicopedagogia Int. e Clínica	Unisepe 2009 / Unig 2011
10. Sirlei Aparecida de Sousa	-	Merendeira / CLT	24/02/82	36.429.044-4	316.691.678-4	99700-8304	R. Silvério Lino, 177, Vila Antunes	7h às 16h	Ensino Médio	
11. Solange Alves de Lima	Coordenação	Coordenadora Pedagógica / CLT	16/11/76	32.980.105-3	259.344.958-60	98129-8497 / sollange.prof@gmail.com	R. Cristalino Batista, 153, Parafuso	8h às 17h	Magistério, Matemática, Pedagogia, Pós em Psicopedagogia	2005 / 2016
12. Vera Bernardo	Fase II A	PEB I / CLT	18/05/76	28.325.866-4	178.209.358-39	99640-9543 / vera_bernardo1@hotmail.com	R. Rio Xingú, 30, Vila Antunes	8h às 12h	Magistério, Matemática, Pós Graduação em Psicopedagogia	Unisepe 2009, Unig 2011
13. Zita Carvalho Filadelfo Pedroso Almeida	Fase I A	PEB I / CLT	18/01/67	20.325.477-6	099.741.978-48	99702-4747/98187-4998 / zitapedroso47813@gmail.com	R. Francisco Batista da Costa, 176, Parafuso	13h às 17h	Pedagogia, Pós Graduação em Deficiência Intelectual	FVR-Faculdades Integradas do Vale do Ribeira 2016, Falc 2018

- Olga Rosa Koti – RG 32.870.782-X / CPF: 259.276.848-31 / Rua Sete Barras, 186, Vila Vitória – Lotada no DEC;

- Jaqueline de Oliveira – RG 26.461.335-1 / CPF: 178.209.128-98 / Rua Rio Roma, 20, Vila Antunes – Licença de acordo c/ Art.86, seção VII, Lei Compl. 040 de 16/01/2019.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**EMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU****QUADRO ESCOLAR – EMEI PEDACINHO DO CÉU – Novembro/2022**

PROFESSORES / FUNCIONÁRIOS										
NOME	Série	FUNÇÃO / REGIME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTOS PESSOAIS			ENDERECO	HORÁRIO DE TRABALHO	FORMAÇÃO	Ano da Formação e nome da Instituição
				RG	CPF	TELEFONE / EMAIL				
1. Andréia Domingues	Fase II B	PEB I / CLT	20/11/77	29.461.433-3	275.459.588-02	99627-7664 / andreiaceci17@gmail.com	R. João Felizardo, 1230, Inhuguvira	8h às 12h	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em Psicopedagogia	Magistério 1996, Pedag. Uniararas 2.005, Pós Unig 2011
2. Elídia Batista Moreira	-	Merendeira / CLT	09/09/62	22.392.795-8	119.024.078-57	97416-4783	R.José Coutinho Barbosa, 654, Inhuguvira	8h às 17h	Ensino médio	
3. Énia Aparecida Abreu Pontes	-	Auxiliar Operacional / CLT	16/03/68	24.270.819-5	293.444.568-12	99656-0420	R.Rio Solimões, 203, Inhuguvira	8h às 17h	Ensino Médio	
4. Gisselene Marques Szott	Maternal II	PEB I / CLT	08/12/86	42.952.457-2	364.698.358-21	99626-9640 / gisselenes@gmail.com	R.Alexandre Rangel, 410, Vila Roseli, Parqueira	13h às 17h	Magistério, cursando Pedagogia	Magistério 2004
5. Jacilda de Souza Pinto Severa	Fase II A	PEB I / CLT	22/10/95	27.294.113-X	255.951.118-52	99779-8965 / jacilda-souza@hotmail.com	R.Esmeralda, 90, Inhuguvira	8h às 12h	Magistério, Pedagogia, Pós Graduação em Psicopedagogia	Uniararas 2.005, Unig 2011
6. Josiane de Moraes Pontes	Fase I A	PEB I / CLT	20/10/95	49.622.517-0	453.036.638-33	99751-2299	R.Souvenir Teodoro de Oliveira, 112, Juquiá	13h às 17h	Pedagogia, Pós Graduação em Alfabetização e Letramento	Unisepe 2017 / Uniasselvi 2019
7. Juliana Aparecida Pinto Romualdo	-	Estagiária				99760-7876		13h às 17h	Pedagogia Incompleto	
8. Marinilda Antunes de Lima	-	Inspecadora de Aluno / CLT	18/10/79	30.436.446-0	267.502.118-01	99746-0908 / Nilda.nilda.lima18@gmail.com	R.São José, 100, Jd São José	8h às 17h	Ensino Médio	
9. Maria Inez de Moraes Lemos	Fase I B	PEB I / CLT	26/03/67	20.236.909-2	101.886.348-60	99184-5118 / inez04linda@gmail.com	Av.Marginal, 15, Jacupiranguinha	8h às 12h	Magistério, Normal Superior, Pós Graduação em Artes	Uniararas 2005, Barão de Mauá 2015
10. Sirlei Aparecida de Sousa	-	Merendeira / CLT	24/02/82	36.429.044-4	316.691.678-4	99700-8304	R.Cristalino atista, 153, Parafuso	8h às 17h	Ensino Médio	

- Elídia Batista Moreira – Afastamento INSS.

01/12/2.022.

**PROJETO
BULLYING: DIGA
NÃO AO QUE TE
FAZ MAL**

Bullying na Educação Infantil. O que fazer?

A primeira infância é a fase ideal para ensinar a resolução saudável de conflitos em oposição à violência. A personalidade e o caráter são formados até os 6 anos de idade, portanto, é justamente antes disso que temas como respeito, cooperação e diálogo devem ser inseridos. Isso pode ser feito através de:

- Rodas de leitura – selecione livros que falem das temáticas acima e, após contar a história, inicie debates com a turma para que elas reflitam sobre seu significado. Faça perguntas que as ajudem a relacionar o que ouviram com situações rotineiras pelas quais passam;
- Dramatizações – teatros, fantoches e músicas são uma ferramenta para que as crianças se expressem através de outros personagens e outras vozes. Isso lhes dá não só a segurança de falar sem ser julgada como, também, a possibilidade de observar outros pontos de vista;
- Jogos cooperativos – ao invés de competições, priorize jogos e brincadeiras que estimulem a cooperação. Misture os grupos (evite colocar meninos de um lado e meninas do outro, alimentando a rivalidade entre os gêneros) e incentive o trabalho em equipe, elogiando e apontando os resultados positivos que eles alcançarem;
- Atividades solidárias – promova dias para compartilhar brinquedos, dividir o lanche ou recolher doações para uma organização próxima da escola. Destaque como a solidariedade melhora a vida de todos e o que cada um fez para ajudar;

Acima de tudo, a escola precisa criar um ambiente saudável e seguro em sala de aula, dando liberdade às crianças para errar, pedir ajuda ou desabafar. Se a classe for alfabetizada, uma experiência interessante pode ser criar uma caixa de correio em que os alunos deixem mensagens sobre as situações que os incomodaram – discuta com eles se querem fazê-lo de forma anônima ou assinada, se preferem que apenas o professor leia ou se podem debater em grupo.

JUSTIFICATIVA

A prática do Bullying, tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores, como das vítimas. Discutir as questões ligadas a prática do bullying com toda a comunidade escolar, é importante, pois, proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorra nas unidades escolares. Este projeto pretende atuar, tanto com os alunos, como pais e responsáveis, buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola.

O bulling existe na Educação Infantil, mas somente a partir dos 3 ou 4 anos de idade. Especialistas explicam que, antes disso, é comum que os pequenos utilizem comportamentos agressivos simplesmente por estarem em desenvolvimento e não dominarem outras formas de expressão. É apenas depois dos 3 anos que as crianças desenvolvem a socialização e o senso de "outros" – as pessoas ao seu redor não são mais todas iguais e elas começam a criar laços de amizade, formar grupos e mostrar afinidade com certos colegas. Consequentemente, é na mesma época que surgem os primeiros casos de discriminação, implicâncias e humilhações. A partir de então, elas já têm noção dos sentimentos alheios e podem ferir outras crianças intencionalmente.

É essencial que o professor preste atenção e identifique essas atitudes o quanto antes. A seguir, é preciso identificar se o comportamento se qualifica mesmo como bullying ou não passa de uma fase, engatilhada por outros acontecimentos na vida pessoal das crianças. As agressões podem ser resultado de:

- Cobranças e expectativas muito altas dos adultos em sua vida – a criança é exigida demais, colocada em muitas atividades extracurriculares, criticada com frequência e pouco elogiada. Isso pode levá-la a ter baixa autoestima, sentindo sempre ser incapaz de alcançar o que é esperado dela;
- Falta de limites e mimos em excesso – muitas vezes, pais e mães querem compensar a ausência durante a semana com uma permissividade excessiva ou comprando presentes sempre que a criança manifesta qualquer desejo. Assim, as crianças não aprendem a lidar com limitações, frustrações ou com terem suas ideias contrariadas;
- Problemas de desenvolvimento cognitivo ou emocional, dificuldades de relacionamento ou experiências traumáticas, como agressão ou abuso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar, refletir e desenvolver ações que contribuam para a melhoria do ambiente escolar e familiar sem a prática do bullying, tomando como partida as narrativas de alunos, professores, pais e/ou responsáveis e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os alunos as principais causas de bullying.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas contra o bullying na unidade escolar.
- Aplicar atividades teatrais, orais e registros que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar\familiar.
- Discutir o respeito as diferenças no espaço escolar.
- Dar ênfase a proposta de regras de convivência e contra o bullying na unidade escolar.

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido através de leituras, discussão de textos, trabalhos em grupos produtivos, proporcionando uma reflexividade sobre as causas e consequências do Bullying. Também serão utilizadas as seguintes estratégias metodológicas:

- Apresentação de Filmes
- Dinâmicas de Grupo
- Produção de Textos (pais e responsáveis);
- Palestras com os pais e\ou responsáveis (DEC);
- Apresentação e reflexão, depoimentos\casos;
- Leituras variadas;
- Teatro;
- Música e coreografia.

PÚBLICO ALVO

Alunos, professores e toda a comunidade escolar.

APRESENTAÇÃO

Este projeto será desenvolvido na E.M.E.I. Gente Inocente e E.M.E.I. Pedacinho do Céu, nas salas dos Maternais II, Fases I e Fases II, bem como com toda a comunidade escolar tendo as duas escolas como núcleo onde a temática central a reflexão sobre o bullying tanto na escola, como na sociedade em geral. Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. Os apelidos e xingamentos frequentes são a forma mais comum de bullying (mais da metade dos casos entra nessa categoria). Características físicas são reconhecidas e colocadas como rótulos: gordo, magro, baixinho, quatro-olhos, e assim por diante. Outras particularidades, como o atraso no desenvolvimento – quando uma das crianças não consegue realizar certas tarefas tão bem quanto seus pares -, também desencadeiam bullying. É o que acontece quando a turma repara que apenas um dos colegas não sabe comer sozinho, segurar o xixi ou amarrar os sapatos, e resolve lembrá-lo disso com frequência por meio de piadinhas. As panelinhas estão se formando e certos alunos podem ficar de fora, sem chance de entrosamento. Violência física e fofocas são outras formas de bullying, mas menos comuns na Educação Infantil. Caso as atitudes não sejam pegas em flagrante, há sinais de que uma criança pode estar sofrendo com o bullying: relutância em ir para a escola, queda de desempenho ou até mesmo regressão no aprendizado, ansiedade ou medo de ficar junto aos colegas, se manifestar ou deixar a companhia dos adultos, súbita agressividade e queda da autoestima. É bastante usual que ela não admita o ocorrido justamente por se achar de alguma forma merecedora das represálias dos colegas (entenda: ela também identifica em si mesma o "problema" que está causando as implicâncias, e vê isso como justificativa) e a popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. "O fato de ter consequências trágicas - como mortes e suicídios - e a impunidade proporcionaram a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema", aponta Guilherme Schelb, procurador da República e autor do livro *Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil*.

O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Pretende-se discutir com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar e familiar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto e àqueles de forma indireta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os alunos as principais causas de bullying.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas contra o bullying na unidade escolar.
- Aplicar atividades teatrais, orais e registros que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar\familiar.
- Discutir o respeito as diferenças no espaço escolar.
- Dar ênfase a proposta de regras de convivência e contra o bullying na unidade escolar.

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido através de leituras, discussão de textos, trabalhos em grupos produtivos, proporcionando uma reflexividade sobre as causas e consequências do Bullying. Também serão utilizada as seguintes estratégias metodológicas:

- Apresentação de Filmes
- Dinâmicas de Grupo
- Produção de Textos (pais e responsáveis);
- Palestras com os pais e\ou responsáveis (DEC);
- Apresentação e reflexão, depoimentos\casos;
- Leituras variadas;
- Teatro;
- Música e coreografia.

PÚBLICO ALVO

Alunos, professores e toda a comunidade escolar.

Obs:

- Será elaborado um cronograma com as datas e as atividades que serão realizadas a cada ano.
- Mobilizar toda a escola para aplicação deste projeto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Sites para Leitura complementar:

- <http://www.webartigos.com/articles/7301/1/Bullying/pagina1.html#ixzz1LlgYu3qx>
- <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>
- <http://www.observatoriодainfancia.com.br/>



E.M.E.I. GENTE INOCENTE

Av. Aguaí, s/n – Vila Antunes – Cajati – SP – Cep. 11.950-000 – Fone (13) 3854-1732
Site: www.emei-genteinocente.webnode.com Email: emei-genteinocente.vinculadas@yahoo.com.br

PROJETO “Minha Identidade e Higiene Pessoal”

Duração: 15 dias

Alunos Atendidos: Fases I e II

Período: Mês de fevereiro

Objetivos:

- Incentivar o pensamento histórico das crianças;
- Conhecer e reconhecer a inicial e final do nome próprio e dos colegas;
- Desenvolver a coordenação quanto ao micro e macro espaço;
- Desenvolver e estimular hábitos de higiene(bucal, corpo, ambiente);
- Associar letras do alfabeto aos objetivos de uso pessoal;
- Estimular a higiene Oral.

Desenvolvimento:

- Reprodução de musiquinhas ref. ao tema como:

1) Minha querida escovinha
Vai pela boca escovando
Vai meus dentinhos limpando
E branquinhos vão ficando

2) Ciranda Cirandinha...

- Gestos de mastigação;
- Demonstração das maneiras corretas do uso da escova dental, pente, escova para cabelo, shampoo, sabonete e outros;
- Fixação através de atividades, das iniciais e seus sons(objetos de higiene e nomes próprios).



E.M.E.I. GENTE INOCENTE

Av. Aguaí, s/n – Vila Antunes – Cajati – SP – Cep. 11.950-000 – Fone (13) 3854-1732
Site: www.emei-genteinocente.webnode.com Email: emei-genteinocente.vinculadas@yahoo.com.br

Atividades:

- Levar as crianças ao pátio e mostrar corretamente a maneira de fazer a escovação dos dentes;
- Reflexão na roda da conversa(Os dentes são importantes por quê?)
- Leitura do alfabeto e fixação das letras E(Escova) e D(Dentinho)
- Associar objetos e letra inicial dos nomes(Trabalhando o nome);
- Material de entrevista para os pais(quanto à origem do nome);
- Dobradura;
- Liga pontos;
- Labirinto;
- Massa de modelar;
- Dramatizando o banho(com gestos, lavar o rosto, os pés, os dedinhos dos pés, as mãos, as orelhas, passar a mão pelo corpinho); O que usamos quando tomamos banho?; Atividade oral e através de trabalhinhos mimeografados(Colagem, desenhos, etc...);
- Higiene da cabeça(palestrinha na roda); Recortes(letras, embalagens de shampoo, sabonete, etc...); Rótulos;
- Completando com inicial e final;
- Palestrinha(Higiene da sala e ambiente escolar);
- Sugestões de algumas musiquinhas como:
 - 1) Jogue o lixo no lixo...
Não jogue nada no chão...
 - 2) Sei cuidar de mim...
Quando eu era um bebezinho...
 - 3) cabeça, ombro, joelho e pé...(mostrando partes do corpo);



E.M.E.I. GENTE INOCENTE

Av. Aguaí, s/n – Vila Antunes – Cajati – SP – Cep. 11.950-000 – Fone (13) 3854-1732
Site: www.emei-genteinocente.webnode.com Email: emei-genteinocente.vinculadas@yahoo.com.br

Culminância:

- Palestra a ser realizada pela equipe do Departamento Municipal de saúde, de acordo com o agendamento e disponibilidade.



E.M.E.I. GENTE INOCENTE

Av. Aguaí, s/n – Vila Antunes – Cajati – SP – Cep. 11.950-000 – Fone (13) 3854-1732
Site: www.emei-genteinocente.webnode.com Email: emei-genteinocente.vinculadas@yahoo.com.br

PROJETO “Semana da Criança”

Duração: 15 dias

Alunos Atendidos: Fases I e II

Período: Mês de outubro

Objetivos:

- Estimular a criatividade e viver o mundo da fantasia, através do lúdico;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e a corporal, a coordenação auditiva e visual da criança;
- Relacionar com demais colegas dentro de uma atividade.

Desenvolvimento:

- Músicas;
- Filmes(Bob esponja, Xuxa, Era do gelo, Manoelita a tartaruga e outros);
- Desenhos livres;
- Danças;
- Brincadeiras diversas na escola(Basquete, Bola, Pula Corda, Parquinho e outros);
- Lembrancinhas;
- Atividades com tinta guache;
- Colagens.

Culminância:

- Ida ao Gres Serrana para interação com outras escolas e turmas e participação de diversas brincadeiras, de acordo com o Projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação;



E.M.E.I. GENTE INOCENTE

Av. Aguaí, s/n – Vila Antunes – Cajati – SP – Cep. 11.950-000 – Fone (13) 3854-1732
Site: www.emei-genteinocente.webnode.com Email: emei-genteinocente.vinculadas@yahoo.com.br

- Festa na escola com comes e bebes(Bolos, doces, refrigerantes, brinquedinhos, etc.)

**PLANO DE TRABALHO DOCENTE****ESCOLA: E.ME.I. PEDACINHO DO CÉU****PROFESSOR (A):****TURMA: FASE 2****PERÍODO: MANHÃ****ANO LETIVO:****VIGÊNCIA:****CAMPO DE EXPERIÊNCIA:****ARRANJOS:****EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Escola: E.M.E.I. PEDACINHO DO CÉU

Aluno:

Turma: FASE 2

Professor (a):

PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

CÓDIGO	O EU, O OUTRO E O NÓS	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.				
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.				
EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.				
EI03EO05	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.				
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.				

CÓDIGO	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música				
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais				
EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades				
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas				

CÓDIGO	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.				

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.				
EI03TS04	Analizar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.				

CÓDIGO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.				
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos				
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.				
EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa				
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.				
EI03EF06	Producir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.				
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.				

CÓDIGO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.				
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta				
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.				
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira,				

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI**- ESTADO DE SÃO PAULO -****DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

	observação e exploração.			
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.			
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.			
EI03ET08	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.			

Legenda:

Habilidade desenvolvida	
Habilidade em desenvolvimento	

Assinaturas:

Professor (a): _____

Silvana Alves de Lima
Coordenadora Pedagógica
R.G. 32.980.105-3

Coordenador Pedagógico:

Ednei de Pontes
R.G. 20.589.325-4
Diretor de Escola

Direção/Vice-Direção:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLA:

PROFESSORA:

MÊS VIGENTE:

ANO:

FASE: II				
		01/03	02/09	03/09
A.P				
		Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: alimentos saudáveis	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: Alimentos saudáveis/leitura: O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado (Don e Audrey wood)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: brinquedos
P.C				
		Cartaz coletivo alimentos saudáveis	Atividade impressa Recortar e colar no prato alimentos saudáveis	Atividade no livro: Em casa com meus brinquedos pg 18 Brincadeira estátua (gêneros diversos)
			Higienização /lanche/escovação	Higienização /lanche/escovação
		Bingo de letras	Atividade lúdica: associar número/quantidade com material concreto	- Socialização de brinquedos - Aula online: “Pesquisar um alimento saudável (figura)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLA:

PROFESSORA:

MÊS VIGENTE:

ANO:

FASE: II				
06/03	07/03	08/03	09/03	10/03
A.P				
Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: poema da alimentação	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: A cesta da dona Maricota (Tatiana Belinky)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa Dia internacional da mulher.	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: A menina que não gostava de frutas (Cidália Fernandes)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: aniversário
PC				
Sondagem Dec Atividade livro: Alimentos em casa pg 19	Sondagem Dec Atividade no livro: Café da manhã pg 20	Sondagem Dec Atividade no livro: Escrita do nome pg 24	Atividade no livro: Meus amigos pg 25	Atividade no livro: aniversariantes do mês pg 27
Higienização/ Lanches/escovação	Higienização/ Lanches/escovação		Higienização/ lanche/escovação	Higienização/ lanche/escovação
Massinha de modelar (fruta)	Atividade no portfólio: Desenhe 3 alimentos que tem na cesta da dona Maricota.	Pintura de cartão dia internacional da mulher e entrega de lembrancinha (xuxinha)	Pintar uma fruta usando tinta guache Quebra-cabeça da escola Jogos de encaixe	- Socialização de brinquedo - Atividade Online: Pesquisar a altura que tinha ao nascer



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLA:

PROFESSORA:

MÊS VIGENTE:

ANO:

FASE: II				
13/03	14/03	15/03	16/03	17/03
A.P				
Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Comilança (Fernando Vilela)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: E o dente ainda doía (Ana Terra)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Eu vi (Fernando Vilela)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Quem tem medo de monstro (Ruth Rocha)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa Brincadeiras
P.C				
Atividade no livro: meninos e meninas da minha turma Pg 26	Atividade no livro: meninos e meninas da minha turma (continuação)	Atividade no livro: Eu e meus amigos na escola pg 23	Atividade no livro: festa de aniversário pg 28	- Brincadeira na área externa, brincadeiras com bola e cone. - Socialização de brinquedo
Higienização /lanche/escovação	Higienização /lanche/escovação	Higienização /lanche/escovação		Higienização /lanche/escovação
Ativ. No porfólio: Desenhe sua fruta preferida e escreva a letra inicial dela Bingo frutas	Pintura com giz e colagem de papel picado na inicial do nome	Atividade quebra-cabeça peixe	Caça letras (disputa)	-Atividade online: gráfico



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLA:

PROFESSORA:

MÊS VIGENTE:

ANO:

FASE: II				
20/03	21/03	22/03	23/03	24/03
A.P				
Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Se um gato for... (Marcelo Cipis)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Eu gosto muito (Ruth Rocha)		Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Leitura: Adivinha o quanto eu te amo (Sam McBratney)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: Aniversário
P.C				
Atividade no livro: Vamos arrumar a mochila? pg 21 (continuação)	Atividade no livro: Gráfico de doces pg 29	Capacitação Sesi	Atividade no livro: O seu aniversário é o dia em que você nasceu pg 30	
Higienização /lanche/escovação	Higienização /lanche/escovação		Higienização /lanche/escovação	Higienização /lanche/escovação
Formação do nome com letras móveis	Jogar o dado e registrar a quantidade na lousa Jogo do engenheiro		Bingo de nome	- Atividade online: Desenhe o caminho que você faz pra chegar na escola.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



ESCOLA:

PROFESSORA:

MÊS VIGENTE:

ANO:

FASE: II				
27/03	28/03	29/03	30/03	31/03
A.P				
Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Chapéu (Paul Hoppe)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Dez sacizinhos (Tatiana Belinky)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de leitura: Fuzuê (Maria Elisa Alves)	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: Medidas	Rotina- Higienização, oração, acolhimento, cabeçalho; calendário, cantigas; alfabeto/ traço e som, numerais/ quantidades, leitura de cartazes expostos na sala. Roda de conversa: Brincadeiras
P.C				
Atividade no livro: Caminho de casa para escola pg 22	Atividade no livro: Altura página 31	Atividade no livro: Palmos pg 32	Atividade no livro: Meu palmo pg 33	Atividades na área externa Passa a bola Estátua Socialização de brinquedos
Higienização /lanche/escovação	Higienização /lanche/escovação			
Manuseio de livros	Passa a lata	Quebra-cabeça acervo da escola	Atividade na área externa (agrupamentos)	Online: Treinar as letras do alfabeto

Escola: _____

Professor:

Ano letivo:

Campos de Experiência:

Turma:

Período:

Vigência:

ANÁLISE DE PTD

	1-Procedimento Metodológico	2-Clareza da Intencionalidade no planejamento	3-Instrumento Avaliativo	4-Intervenção pedagógica/diversificação de atendimento	5-Utilização de estratégia, espaços e recursos
O t i m o					
B o m					
R e g u l a r					

Parabéns pela elaboração do PTD!

Em análise, destaco:

- Mesmo o material da criança mudar abruptamente o tema como, por exemplo, dos alimentos já vai para o brinquedo preferido, nada impede do professor manter uma sequência didática e, só depois, inserir um novo objeto de conhecimento;
- No item 5 a opção está em BOM pelo motivo da turma não estar em seu “ambiente”, ou seja, está em outra escola emprestada.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EMEI GENTE INOCENTE e PEDACINHO DO CÉU – emeigenteinocen@outlook.com

Rua Aguai, s/n – Vila Antunes



Att.: Coordenadora Solange

Coloquei brinquedo preferido por ser o dia do mesmo. daí aproveito e já peço p observar e desenhar .



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

RESOLUÇÃO DEC Nº 001/14 de 05/02/2014

**"ESTABELECE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA
REGULAR NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS."**

Maria Claudia Brondani Rabelo, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, no uso de suas atribuições legais, com base na LDBEN 9394/96 e na Resolução SEE/SP Nº 03/2014;

R
E
S
O
L
V

E Instituir nova organização para funcionamento das Escolas da rede Municipal de Ensino.

Artigo 1º- A organização curricular das escolas da Rede Municipal se desenvolverá em, no mínimo, 200 dias letivos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Artigo 2º- A carga horária será organizada na seguinte conformidade:

- I- Para o Ensino Fundamental carga horária semanal de vinte horas e carga horária anual de oitocentas horas;
- II- Para Educação Infantil carga horária semanal de 17 horas e carga horária anual de, no mínimo, 680 horas.

Artigo 3º- Os horários das aulas nas escolas da rede municipal respeitarão padrão comum, assim organizados:

- I- Escolas do Ensino Fundamental das 7h às 11h período da manhã e das 12h e 30min às 16h e 30min período da tarde;
- II- Escolas de Educação Infantil das 8h às 11h e 25min período da manhã e das 13h às 16h e 25min.

§ 1º- As creches da Rede Municipal não sofrerão alteração nos horários de funcionamento, sendo autorizada a suplementação de cinco horas semanais aos profissionais do magistério_ Educação Infantil_ que nelas atuam a fim de completar 20 horas semanais para desempenho das atividades de interação com os educandos e 10 horas de trabalho pedagógico.

§ 2º- Cada período de aula terá um intervalo de 15 minutos.

§ 3º- Alterações nos horários estabelecidos, deverão visar a otimização do atendimento aos educandos e terem autorização específica do Departamento de Educação e Cultura.

Artigo 4º- As escolas de Ensino Fundamental desenvolverão a carga horária estabelecida seguindo a Matriz Curricular Municipal assim organizada:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação e Cultura _ Cajati
 Educação Básica

Ensino Fundamental Modalidade Regular
 Matriz Curricular

Lei 9394/96, Res SEE/SP N°. 03 de 16/01/2014

BASE NACIONAL COMUM

			Anos/ Aulas									
			Áreas do Conhecimento	Disciplina	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	Carga h. total		
			Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	11 aulas	11 aulas	11 aulas	08 aulas	08 aulas			
				Arte	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas			
				Ed. Física	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula			
			Ciências Humanas	História	02 aulas	01 aula	01 aula	02 aulas	02 aulas			
				Geografia	01 aula	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas			
			Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	06 aulas	06 aulas	06 aulas	08 aulas	08 aulas			
				Ciências Físicas e Biológicas	02 aulas							
				Carga de aulas Semanal	25	25	25	25	25	20h		
				Carga de aulas Anual	1000	1000	1000	1000	1000	800h		

Artigo 5º- As disciplinas do Ensino Fundamental serão identificadas por códigos:

- I- Língua Portuguesa – 1100;
- II- Arte – 1813;
- III- Ed. Física – 1900;
- IV- História – 2200;
- V- Geografia – 2100;
- VI- Matemática – 2700;
- VII- Ciências – 2500.

Artigo 6º A carga horária de vinte cinco aulas semanais, com duração de 45 minutos cada, totalizará 1000 aulas anuais

Artigo 7º - As aulas de Educação Física e Artes previstas na matriz curricular serão desenvolvidas por professor especialistas, com acompanhamento obrigatório do professor regente da classe.

§ Único- Quando comprovada a inexistência ou ausência do professor especialista as aulas de que trata o caput deste artigo serão desenvolvidas pelo professor regente da classe.

Artigo 7º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário, em especial a Resolução DEC 005/2012.

Cajati, 05 de Fevereiro de 2014

MARIA CLÁUDIA BRONDANI RABELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Dr. Pierre H. Geisweller, 450 - CEP 11.950-000 - Fone (13) 3854-8600 - Fax 3854-8608 - Cajati-SP
 Site: www.cajati.sp.gov.br E-mail: decajati@yahoo.com.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA